

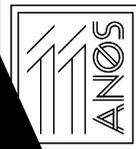
ENTREVISTA
"Cuiabá sairá desta pandemia mais forte, sobretudo na área da saúde", destaca primeira-dama Márcia Pinheiro

SAÚDE
Heróis de máscaras e aventais, profissionais da saúde "doam vida" na linha de frente do combate à Covid-19

R E V I S T A

unicanews.com.br

UNICA



Abril 2020 Edição 130 ANO 11 R\$ 10,90

301 ANOS:

Em casa e unidos contra a pandemia, cuiabanos escrevem novo capítulo na história: salvar vidas



BM
Editora
Comunicação LTDA.

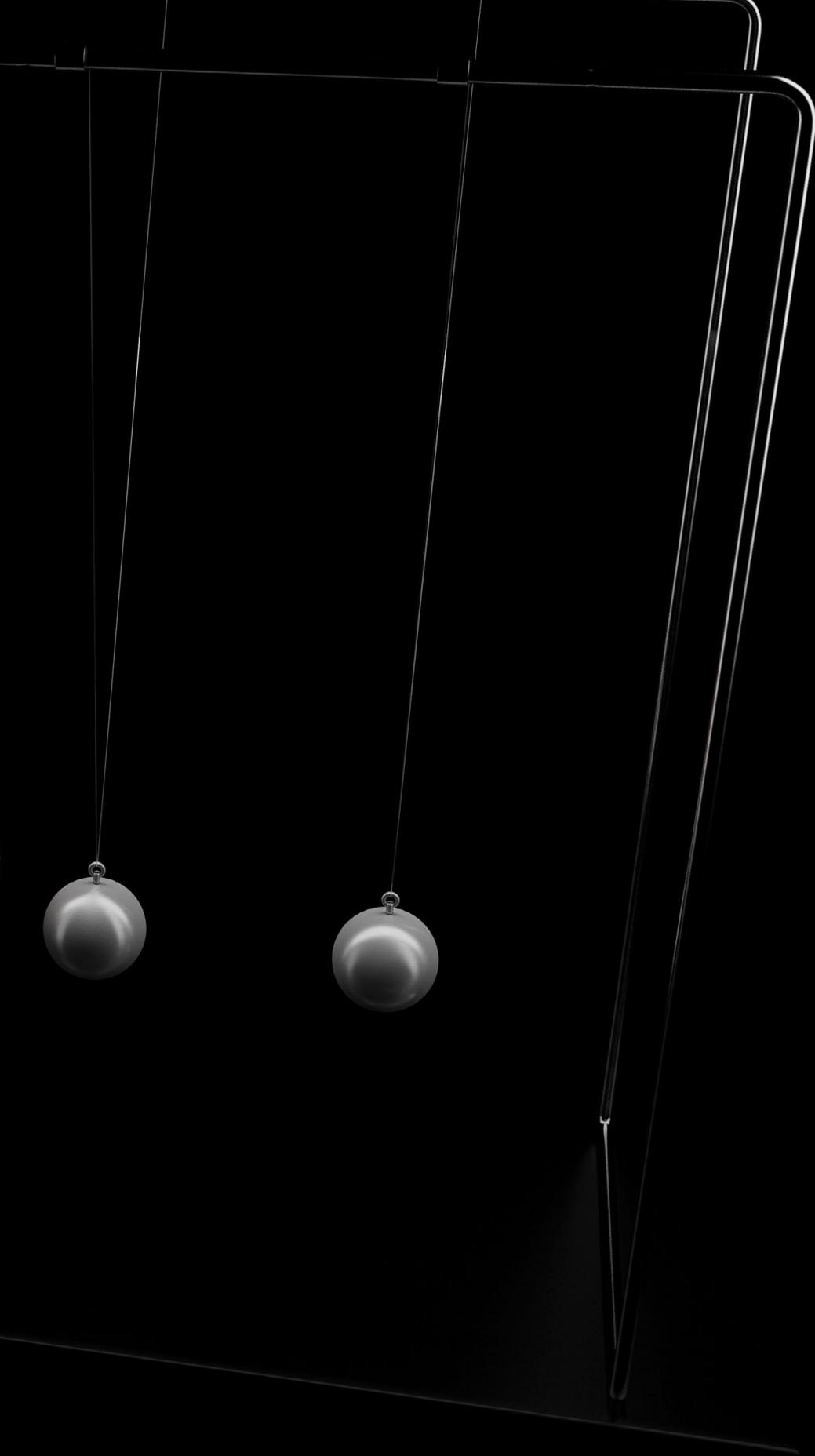


unicanews.com.br



**A DISTÂNCIA
SALVA,
NÃO SEPARA.**

Todos já sabem que o
coronavírus é um inimigo
invisível e poderoso, mas
é bom lembrar que sem
você, o vírus não chega a
lugar nenhum. Fique em
casa e salve vidas.



TRABALHANDO E
CUIDANDO DA GENTE



301 ANOS EM MEIO À PANDEMIA

"Somos um povo que gosta de celebrar, de abraçar, de ficar junto. Mas, dessa vez, temos que comemorar de um jeito diferente."
Emanuel Pinheiro

Cuiabá, querida e calorosa capital de Mato Grosso, chega a seus 301 Anos em um cenário nunca visto: uma pandemia mundial, que nos amedronta e deixa em casa. Apesar de não termos festas e as ruas estarem vazias, temos muito o que comemorar.

Nesta edição, detalhamos tudo o que foi feito até aqui e o que ainda está em andamento para melhorar a vida na nossa cidade. O prefeito Emanuel Pinheiro traz um panorama dos investimentos em Educação, Infraestrutura, Assistência Social e, especialmente, na Saúde.

A Saúde se tornou protagonista neste cenário incerto que o novo Coronavírus trouxe. A construção do Hospital Municipal de Cuiabá (HMC), entregue em novembro de 2019, foi um divisor de águas e ponto crucial para que a capital tenha condições de enfrentar a pandemia.

Concordo com o prefeito quando ele diz, em nossa reportagem, que "Estamos construindo uma Cuiabá do futuro, com programas, ações e obras que mudarão a vida do cidadão".

Também entrevistamos a primeira-dama de Cuiabá, Márcia Pinheiro, que traz para vocês uma mensagem sobre a importância da solidariedade em meio à quarentena. Ações que estão mudando vidas.

No âmbito estadual, a primeira-dama Virginia Mendes fala sobre a campanha "Vem ser mais solidário – MT unido contra o Coronavírus", que tem dado um suporte essencial a famílias dos 141 municípios mato-grossenses.

A solidariedade é palavra de ordem e marca, mais do que festas e comemorações, um ano fundamental para a história de Cuiabá. Pequenos gestos que dão o verdadeiro significado ao "calor cuiabano", o calor humano.

Aproveite esta edição da Revista Única, que está cheia de fé, amor e esperança de um futuro mais calmo e diferente em nossas vidas.

Obrigada a todos vocês, que nos acompanham há tanto tempo.

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral
www.unicanews.com.br

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 24

“Em casa e sem festa”, mesmo com pandemia Cuiabá não perde seu brilho na comemoração dos 301 anos



ENTREVISTA 6

Primeira-dama Márcia Pinheiro destaca trabalho voltado aos mais vulneráveis frente à Covid-19



ECONOMIA 20

Primeiros sinais de recuperação da economia pós-coronavírus devem surgir em 6 meses

COMPORTAMENTO 28

Idas ao mercado, doações de alimentos e outras ações solidárias marcam momento de pandemia



CIRCUITO CHIC 42



CULTURA 44

10 VOLTA AO MUNDO

20 ECONOMIA

38 MUSICALIDADE

12 NOTAS POLÍTICAS

26 COMPORTAMENTO

42 CIRCUITO CHIC

14 POLÍTICA

34 SAÚDE

44 CULTURA

18 AGRONEGÓCIO

36 ARTIGO

46 CRÔNICA



Capa março 2019

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida, Wilson Carlos Fuáh,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura, Secom ALMT
e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com uma tiragem de 30.000 exemplares. Com circulação em todo o Estado de Mato Grosso e para outros estados por meio de nosso *mailing list*.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

BM Editora Comunicação LTDA.

ANER ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS
IVZ INSTITUTO VENEZOLAN DE INVESTIGACIONES

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaguás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

Tel.: (65) 3025.6500

www.unicanews.com.br





Primeira-dama Márcia Pinheiro reforça ações sociais no combate a pandemia

Entrega de merenda escolar para alunos carentes, ações voltadas aos moradores de rua e muitas outras estão sendo realizadas em Cuiabá

Vulnerabilidade social e necessidades básicas foram acesas ainda mais em tempos de pandemia. A falta de coisas que, para alguns, parecem tão simples, para outros estão mais constantes. As necessidades das pessoas ficaram ainda mais evidentes em meio ao coronavírus. Cuiabá, que já vinha realizando uma série de ações para a população mais vulnerável, teve que reforçar ainda mais seus trabalhos. Primeira-dama Márcia Pinheiro está à frente de uma série de ações voltadas à sociedade que precisa ainda mais de ajuda neste momento. Um dos primeiros trabalhos desenvolvidos pelo município, logo que iniciou a pandemia, foi a distribuição de merenda escolar aos alunos da rede municipal. Segundo Márcia, a ação foi motivada pelo fato de que muitos alunos têm a única refeição diária na escola. Confira os projetos que estão em andamento na Capital para enfrentar a Covid-19.

Única – Primeira-dama, estamos vivendo um momento que assola todo o mundo, com mortes e infectados crescendo a cada dia. O que Cuiabá está fazendo de diferencial para que o menor dano possível seja sentido pela população?

Márcia Pinheiro – O prefeito Emanuel Pinheiro tem, a cada dia, discutido com seu secretariado a melhor forma de lidar com essa crise. Já foram alguns decretos que publicamos com alterações, porque ele acompanha dia a dia a evolução dos acontecimentos para poder preparar a cidade para o menor impacto. A vida das pessoas está em primeiro lugar.

Única – As medidas de isolamento social e os decretos do prefeito Emanuel Pinheiro estão surtindo quais efeitos?

Márcia Pinheiro – A preocupação do prefeito é a de todo gestor público no momento: não sobrecarregar o sistema público de saúde. Então, as medidas que estão sendo tomadas, principalmente a de distanciamento social, são necessárias para que possamos controlar o avanço da contaminação.

Única – As religiões entendem a pandemia como algo já esperado, como um momento de apegar-se a Deus e refletir. Estamos presenciando uma doença que não escolhe classe social, credo, cor de pele, dentre outras particularidades. Primeira-dama, essa realmente trata-se também de uma oportunidade para refletir?

Márcia Pinheiro – A fé tende a ser uma grande aliada nesses tempos difíceis. Cuiabá, todos sabem, é uma cidade muito religiosa e os cuiabanos são pessoas de fé, que buscam a Deus, o Senhor Bom Jesus de Cuiabá, para passar por esses momentos de enfermidade.

Única – Fale um pouco das ações solidárias.

Márcia Pinheiro – A campanha Cuiabá Solidária foi uma corrente que pensamos em construir para ajudar a sociedade a passar por esse momento atípico que a nossa geração está vivendo. Então, as costureiras do programa Siminina e algumas voluntárias têm se unido para confeccionar máscaras de proteção, que estão em falta no mercado e que estão sendo entregues para os idosos, moradores de ruas e pessoas em vulnerabilidade social. Além disso, estamos promovendo debates em lives sobre assuntos recorrentes nessa pandemia, para que a população possa saber como lidar com essa situação nova.

Única – E os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos para os grupos vulneráveis, principalmente para os moradores de rua. Como estão?

Márcia Pinheiro – Cuiabá firmou mais uma importante parceria para ampliar a capacidade de abrigamento aos moradores em situação de rua. No dia 17 de abril foi assinado um novo contrato de prestação de serviços com a Rede de Hotéis Mato Grosso, aumentando em mais 120 novas vagas para esse tipo de acolhimento, nesse momento de enfrentamento ao novo Coronavírus aqui na Capital. Com isso, o número irá aumentar de 150 já existentes para 270 vagas. Atualmente, existem nas três unidades dos Albergues Municipais, Manoel Miraglia, Porto e da Guia, 50 vagas em cada. Hoje, a rede abriga 110 pessoas, tendo 40 vagas em aberto. Estamos trabalhando para traçar novos Planos de Ações para continuar oferecendo atenção especial para esse público, principalmente nesse momento de união de esforços

para evitar a disseminação do novo Coronavírus. Não podemos fechar os olhos nesse momento difícil e precisamos contribuir para esse grupo, que é tão vulnerável. É a chamada humanização que defendemos e é a marca de nossa gestão.

Única – Como surgiu a iniciativa de doar a merenda escolar para os alunos da rede municipal?

Márcia Pinheiro – A merenda escolar é uma obrigação do município e o prefeito pensou nos mais vulneráveis, para que eles não deixassem de receber a refeição durante esse momento. Infelizmente, sabemos que a merenda escolar, muitas vezes, é a única refeição de alguns alunos no dia. Então, pensando neles, o prefeito determinou, logo nas primeiras semanas, que a merenda chegasse aos alunos e seus familiares.

Única – Gostaria que a senhora explicasse sobre esta iniciativa do Programa Siminina, da confecção de máscaras.

Márcia Pinheiro – Como eu disse, a confecção de máscaras faz parte de uma ação solidária que as profissionais do Siminina se dispuseram a fazer. Também recebemos algumas voluntárias pelas redes sociais, interessadas em costurar e, assim, formamos essa rede solidária que já tem feito mais de 3 mil máscaras. A ideia é

“A FÉ TENDE A SER UMA GRANDE ALIADA NESSES TEMPOS DIFÍCEIS. CUIABÁ, TODOS SABEM, É UMA CIDADE MUITO RELIGIOSA E OS CUIABANOS SÃO PESSOAS DE FÉ, QUE BUSCAM A DEUS, O SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ, PARA PASSAR POR ESSES MOMENTOS DE ENFERMIDADE”, AFIRMA MÁRCIA PINHEIRO.



desta pandemia?

Márcia Pinheiro – Cuiabá sairá dessa pandemia muito mais forte do que entrou, sobretudo na área da saúde, com a valorização do profissional da saúde, com nosso sistema público consolidado diante do Hospital Municipal de Cuiabá. O Novo Ciclo da saúde pública de Mato Grosso, que tem o HMC como protagonista, está sendo e, tenho certeza, que será capaz de atender a população com qualidade. No entanto, precisamos nos atentar ao isolamento social e seguir as recomendações para não sobrecarregar o sistema público, que nenhum do mundo daria conta, se houver contaminação em massa. Tenho fé nos nossos profissionais, pessoas guerreiras, fé em Deus e nos nossos gestores públicos, que estão dedicados ao melhor para a população.



entregar para os grupos de risco e prioritários: os idosos, a população de rua e pessoas em vulnerabilidade social.

Única – Entre os públicos mais vulneráveis, estão os idosos. Quais ações estão em desenvolvimento para a terceira idade neste momento?

Márcia Pinheiro – Os idosos, como todos sabem, fazem parte do grupo de risco e devem permanecer em isolamento social, por isso utilizamos a logística da vacinação da influenza para entregar a máscara. No momento da vacina, o idoso recebe do profissional de saúde sua máscara e assim evitamos aglomeração e aproveitamos um momento oportuno para oferecer esse item de proteção, que passa a ser obrigatório agora.

Única – Fazer 301 anos em meio a esta pandemia não é tarefa fácil. O que a cidade ganha de presente em meio a este período de turbulência? Como Cuiabá sairá



“CUIABÁ SAÍRA DESSA PANDEMIA MUITO MAIS FORTE DO QUE ENTROU, SOBRETUDO NA ÁREA DA SAÚDE, COM A VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE, COM NOSSO SISTEMA PÚBLICO CONSOLIDADO DIANTE DO HOSPITAL MUNICIPAL DE CUIABÁ”, DESTACA MÁRCIA PINHEIRO.

www.marciodesignerstore.com.br

  marciodesigneroficial



Marcio Designer®

MAISON
GOIABEIRAS SHOPPING
SHOPPING 3 AMÉRICAS
SHOPPING ESTAÇÃO CUIABÁ
 (65)99650.1333



APONTE A
CÂMERA E
CONHEÇA
NOSSA
COLEÇÃO
DE MÃES

Volta ao Mundo



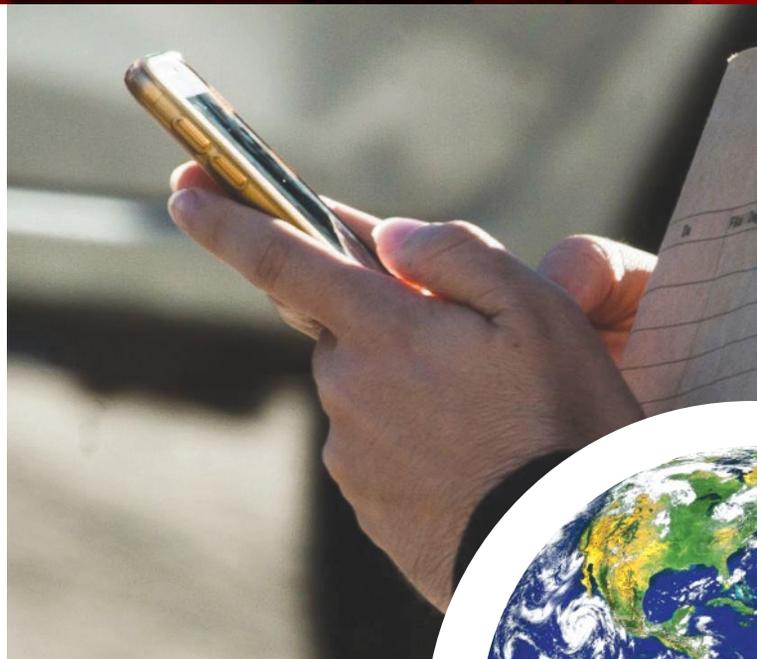
ENEM 2020: DEFICIENTES VISUAIS TERÃO AUXÍLIO DE SOFTWARE DE LEITURA DE TELA PARA REALIZAR A PROVA

O Exame Nacional do Ensino Médio 2020 (Enem) trará uma novidade nos recursos disponíveis para atender participantes com deficiências visuais. Pela primeira vez, as provas poderão ser realizadas com o leitor de tela, um software que dá mais autonomia na realização do exame para pessoas com cegueira ou baixa visão.

A medida é parte da estratégia do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que coordena a realização do Enem. A prova compatível com o leitor de tela será disponibilizada em mídia eletrônica, em computador providenciado pelo Inep.

Com a leitura de tela, o participante pode navegar pela prova de acordo com a sua vontade, podendo ler a prova na ordem que desejar, repetir a leitura quantas vezes considerar necessário ou retomar uma questão no ponto em que escolher.

O Enem 2020 impresso permite que o participante, em conformidade com suas necessidades e o deferimento de sua solicitação de atendimento, possa levar itens como máquina de escrever em braile, óculos especiais, lupa, entre outros. O uso de cão-guia é assegurado por lei e também está previsto no edital.



COVID-19: OMS CRIA CANAL COM MENSAGENS INFORMATIVAS PELO WHATSAPP

A Organização Mundial da Saúde (OMS) disponibilizou um serviço de informações sobre a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) utilizando a rede social WhatsApp. A plataforma é a maior de troca de mensagens, com 1,6 bilhão de usuários.

O serviço disponibiliza informações sobre prevenção e combate à COVID-19 em sete línguas. Entre elas o português, o que torna a iniciativa uma alternativa de orientações da principal autoridade de saúde do mundo sobre a pandemia. Entre as mensagens divulgadas, estão explicações sobre o vírus, como os sintomas e forma de transmissão. Também são fornecidas dicas de como evitar o contágio para si e para os outros. São disponibilizadas também atualizações sobre o número de casos. A OMS reúne as estatísticas dos países e mantém o monitoramento da situação internacional da pandemia.

Os brasileiros que quiserem receber as novidades devem adicionar o número +41 22 501 77 35 e enviar uma mensagem com a palavra "oi". É possível realizar também o comando por meio de um link que deve ser clicado nos smartphones por quem tiver o aplicativo instalado.



FMI PREVÊ QUEDA DE 5,3% DA ECONOMIA BRASILEIRA ESTE ANO

Devidos aos efeitos da pandemia da COVID-19, o Fundo Monetário Internacional (FMI) projeta queda de 5,3% da economia brasileira este ano. A previsão para a queda do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, foi publicada pelo FMI no relatório Perspectiva Econômica Mundial (World Economic Outlook, em inglês).

No relatório divulgado em janeiro, antes dos efeitos da pandemia da COVID-19 na economia brasileira, a previsão do FMI era de crescimento de 2,2% neste ano. Para 2021, a previsão é de recuperação, com crescimento do PIB em 2,9%. A estimativa anterior para o próximo ano era 2,3%. A previsão para América Latina e Caribe é de queda de 5,2% da economia, neste ano, e crescimento de 3,4%, em 2021.

A economia mundial deve apresentar queda de 3%, em 2020, e crescer 5,8% no próximo ano. Em janeiro, o FMI previa que a economia mundial cresceria 3,3% este ano. O FMI destaca que "foi uma revisão extraordinária em um período tão curto de tempo". As economias avançadas, como os Estados Unidos, a Alemanha e o Japão, entre outros, devem ter queda de 6,1% no PIB, neste ano, e crescer 4,5% em 2021. O FMI destacou que políticas eficazes são essenciais para prevenir resultados piores.



VERÃO NÃO SERÁ CAPAZ DE TRAVAR A PANDEMIA DA COVID-19, MOSTRA ESTUDO

Um novo estudo desenvolvido por cientistas espanhóis, encontrou uma relação entre altas temperaturas e a menor propagação do novo coronavírus. No entanto, à semelhança de outros estudos já existentes, os especialistas afirmam que, apesar dessa relação, a aproximação do verão não será suficiente para travar a pandemia.

No momento em que são desconhecidas muitas das características do novo coronavírus, uma das esperanças para conseguir abrandar a sua propagação era o calor. Especulava-se que a aproximação do verão e aumento da temperatura fosse capaz de diminuir a resistência do vírus e travar a sua propagação. Tendo em conta os antecedentes históricos e o que está ocorrendo no resto do mundo, os investigadores defendem que o verão não será suficiente para travar a pandemia.

Cientistas espanhóis da Agência Estatal de Meteorologia e do Instituto de Saúde Carlos III, analisaram a temperatura média de cada comunidade autônoma espanhola durante 14 dias e o número de novas infecções diárias, a cada 100 mil habitantes ao longo desse período. Belda disse que o padrão se repete ao longo do período estudado, desde o início do confinamento até agora. Além disso, o estudo também indicou que a umidade do ar pode, igualmente, influenciar a transmissão da doença. "Altas temperaturas e a elevada umidade reduzem significativamente a transmissão da COVID-19", revela a pesquisa.



PENDÊNCIAS DE VEÍCULOS PODEM SER REGULARIZADAS DURANTE BLITZ, EVITANDO APREENSÃO

Motoristas de Mato Grosso podem regularizar pendências de veículos durante blitz e, assim, evitar apreensão. A lei foi sancionada no dia 7 de abril pelo governador Mauro Mendes. Antes, os veículos com irregularidades eram guinchados para o pátio do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) e, além de sanar as multas, o condutor ainda arcava com custos do valor do guincho e estadia por diária no pátio.

Com a nova lei, que institui o Programa Veículo Legal, o motorista pode evitar esse processo e resolver a questão no ato da fiscalização. A lei 11.106, de 7 de abril de 2020, é de autoria do deputado Silvio Fávero. O Programa Veículo Legal compreende a disponibilização, pelo Poder Público, em operações de fiscalização realizadas por órgãos estaduais de trânsito no âmbito do Estado de Mato Grosso, de instrumentos que, no ato da fiscalização, possibilitem ao proprietário ou condutor, o pagamento de débitos. A medida também inclui eventuais encargos financeiros constantes no prontuário de veículo abordado.

O procedimento evita o recolhimento do bem, nas situações em que a autoridade constatar, como irregularidade, exclusivamente a falta de pagamento. A comprovação, por documento escrito ou por meio hábil eletrônico, da regularização das pendências financeiras, possibilitará a liberação do veículo, dispensando sua apreensão administrativa e ulterior remoção.



SINFRA REAGENDA LICITAÇÃO PARA A RETOMADA DA OBRA DO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER

A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra) reagendou, para o dia 25 de maio, a abertura das propostas do processo licitatório para a retomada das obras do novo Hospital Universitário Júlio Muller, em Cuiabá. A unidade de saúde será um dos maiores hospitais universitários do Brasil, com 58,5 mil metros quadrados de área construída.

A obra será licitada na modalidade RCDI (Regime Diferenciado de Contratação Integrada), em que a empresa ou consórcio vencedor da concorrência ficará responsável pela elaboração tanto do projeto básico, quanto execução pela obra. O edital de licitação traz ainda o instrumento de “orçamento sigiloso”, pelo qual o valor estimado da obra será revelado somente e imediatamente após o encerramento da licitação e abertura das propostas. Vencerá quem comprovar habilitação técnica (compatível com o objeto licitado) e menor preço.

Ao todo, serão 228 leitos de internação, 68 leitos de repouso e 63 leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), sendo 25 para adultos, 18 voltados a atender crianças (pediátrico) e 20 para recém-nascidos (neonatal). Além disso, o hospital contará com 12 centros cirúrgicos, 85 consultórios, 45 salas de exame, 21 para banco de sangue e triagem e outras 53 salas administrativas.

\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$

COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	163,27	Alto Araguaia	90,50	Campo Novo do Parecis	39,50
Guarantã do Norte	162,77	Campo Verde	88,00	Diamantino	41,25
Jaciara	163,40	Canarana	81,00	Lucas do Rio Verde	40,50
Querência	162,54	Ipiranga do Norte	85,00	Nova Mutum	41,25
Rio Branco	163,23	Nova Ubiratã	85,00	Sapezal	40,50
Sorriso	163,00	Primavera do Leste	89,00	Sinop	40,00
Torixoréu	163,00	Querência	80,70	Sorriso	40,00
Vila Rica	161,70	Rondonópolis	89,50	Tangará da Serra	41,00

HOMICÍDIOS DE MULHERES REDUZEM, MAS FEMINICÍDIOS AUMENTAM EM MT

O primeiro trimestre de 2020 apresentou aumento no número de feminicídios em Mato Grosso, em relação ao mesmo período de 2019. São 17 casos registrados entre janeiro e março deste ano, contra 11 no ano anterior. Os dados são da Superintendência do Observatório de Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

O feminicídio é o homicídio praticado contra mulheres em função de violência doméstica e familiar ou menosprezo e discriminação contra a condição de mulher. Os casos deste ano aconteceram no interior de Mato Grosso. Cuiabá e Várzea Grande não apresentaram registros nos três primeiros meses.

Apesar disso, o levantamento aponta redução no número de homicídios envolvendo vítimas femininas, de 18 a 59 anos de idade, de janeiro a março de 2020, em Mato Grosso. Foram registrados 22 casos, que incluem todas as motivações, contra 24 no mesmo período de 2019 e 25 em 2018. Os casos de morte de mulheres deste ano também estão concentrados em municípios do interior, já que a região metropolitana não apresentou registros.



PROJETO QUER PROIBIR NEGATIVAÇÃO DO NOME DE CONSUMIDORES EM MATO GROSSO

O deputado estadual Paulo Araújo (PP) apresentou projeto de lei nº 288/20, que dispõe sobre a proibição do nome de consumidores nos cadastros e serviços de proteção ao crédito, enquanto persistir a necessidade de isolamento social, para combater a pandemia provocada pelo coronavírus.

“A intenção é manter o acesso ao crédito enquanto persistir a necessidade de isolamento. Tal medida é amplamente necessária nesse momento, tendo em vista que muitos trabalhadores tiveram sua renda comprometida e estão passando por dificuldades financeiras por conta da política de isolamento social, que consequentemente prejudica os ganhos dos trabalhadores”, Paulo Araújo.

Conforme consta na matéria, o disposto no art. 1º desta legislação, não impedirá a cobrança das dívidas eventualmente existentes de forma judicial ou administrativa. A Lei entrará em vigor na data da sua publicação, com vigência enquanto perdurar o Plano de Contingência Estadual para Infecção Humana pela covid-19.



RELATÓRIO APONTA DANO AMBIENTAL SUPERIOR A R\$ 22 MILHÕES

Relatório elaborado pelo Centro de Apoio Operacional (CAO) do Ministério Público do Estado de Mato Grosso aponta que o dano ambiental que implicou na mortandade de aproximadamente 6,9 toneladas de peixes na barragem da Usina Hidrelétrica Sinop, entre os dias 15 a 17 de março, corresponde, financeiramente, a mais de R\$ 22 milhões. De acordo com o estudo, a hipótese mais provável é de que a mortandade tenha sido provocada em decorrência do funcionamento do gerador dois da usina, que começou a operar às 22h30 do dia 15 de março.

A Promotoria de Justiça de Cláudia instaurou duas investigações a respeito do assunto, uma no âmbito cível e a outra no criminal. Segundo o MPMT, durante vistoria in loco, foi constatada que a mortandade incidu quase em totalidade sobre peixes de couro, que são animais que apresentam hábito de se alimentar de larvas, sedimento e matéria orgânica encontrados no leito do Rio Teles Pires. Além disso, não foram verificados problemas em relação à qualidade da água do rio.

Na portaria de instauração da investigação, o promotor de Justiça Paulo José do Amaral Jarosiski destaca alguns agravantes contra o empreendimento, dentre elas “a conduta da investigada ter afetado de maneira grave o meio ambiente, ter sido praticada em domingo à noite, mediante abuso da licença ambiental, no interesse de pessoa jurídica mantida com verbas públicas e beneficiada por incentivos fiscais, bem como por ter decorrido o dano de o empreendedor deixar de adotar medidas de precaução em caso de risco de dano ambiental grave ou irreversível, nos termos do art. 15 da Lei n.º 9.605/98”.



Virginia Mendes lidera campanha para atender cidadãos afetados pela pandemia do novo Coronavírus

 **COM ACESSORIA SECOM**

Na linha de frente das ações sociais a favor dos mais afetados pela pandemia do novo coronavírus, a primeira-dama de Mato Grosso, Virginia Mendes, já atendeu mais de 60 mil famílias carentes, nos 141 municípios, por meio da campanha Vem Ser Mais Solidário – Mato Grosso Unido Contra o Coronavírus. Ao lado do governador Mauro Mendes, Virginia não tem medido esforços para enfrentar a pandemia e, principalmente, dar suporte às famílias que estão sofrendo com os impactos que a doença vem causando no Estado.

Um dos principais males é a falta de recursos financeiros, por conta da necessidade de isolamento social, medida necessária para barrar a expansão do vírus. Milhares de pessoas estão sem trabalhar. Além disso, entidades que desenvolvem trabalhos sociais viram as doações reduzir drasticamente, ficando sem condições de prestar atendimento aos mais vulneráveis.

Com o apoio de uma dedicada equipe de trabalho da Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc), sob a gestão da secretária Rosamaria Ferreira de Carvalho, e dos integrantes da Unidade de Ações Sociais e Atenção à Família (UNAF), Virginia Mendes, desde os primeiros sinais da crise que assombra o mundo, passou a mobilizar diversos setores para conseguir



arrecadar donativos direcionados para a compra de cestas básicas, materiais de higiene pessoal e de limpeza e ajudar aos mais necessitados.

Somado a esta ação, o Governo de Mato Grosso fez a aquisição direta de 50 mil cestas básicas, que já estão sendo distribuídas, de acordo com cronograma estabelecido pela Setasc, priorizando famílias em situação de pobreza e extrema pobreza do Cadastro Único, trabalhadores informais, mulheres chefes de família, idosos e pessoas inseridas nos grupos de risco. O cronograma de atendimento contempla os 141 municípios de Mato Grosso.

SEGURANÇA ALIMENTAR – Recursos na ordem de R\$ 8,5 milhões também estão sendo destinados para a assistência social dos 141 municípios de Mato Grosso, como forma de auxiliar as pessoas mais carentes afetadas pela crise econômica causada pelo coronavírus. O pagamento de duas parcelas do co-financiamento para os municípios mato-grossenses foi autorizado pelo governador Mauro Mendes, em conjunto com a primeira-dama. “Aprovamos no colegiado estadual de gestores municipais da Assistência Social que, neste momento, 100% destes recursos poderão ser usados para os benefícios eventuais, que são aquelas ações como, por exemplo, a compra de alimentos”, explica a secretária da Setasc, Rosamaria de Carvalho. Outra ação que também integra esse pacote de medidas da Assistência Social é o fornecimento de marmitas para pessoas em situação de rua. São fornecidas, diariamente, 200 marmitas preparadas no restaurante administrado pela Setasc, o Prato Popular.

Fotos: João Milano e Jana Pessoa



COMO AJUDAR – A campanha Vem Ser Mais Solidário também tem mobilizado empresários, sociedade civil organizada, poderes públicos, amigos e diversos parceiros da primeira-dama. As doações podem ser feitas por meio de uma conta corrente aberta exclusivamente para isso. Todos os recursos serão usados para aquisição de cestas.

Os interessados podem doar para a conta: Banco do Brasil. Agência 3834-2. Conta bancária número 1.042.810-0. CNPJ 03.507.415/0009-00.

Há ainda pontos de arrecadação nas redes de Supermercados Comper, Big Lar e Atacadão, além da Arena Pantanal, que está recebendo doações diariamente para a campanha.

“Toda doação é importante e necessária! Quero agradecer de maneira muito especial todos que estão nos apoiando. Cada centavo, cada quilo de alimento doado vem para somar nesta corrente de amor, solidariedade e apoio. Há centenas de pessoas que precisam de nós neste momento tão difícil. A fome é algo que não espera, ela dói muito. Agradeço de coração a todos que estão somando conosco na campanha Vem Ser Mais Solidário, por meio de doações, mobilização, divulgação e trabalho, pois ninguém faz nada sozinho e unidos podemos muito mais. Tudo isso é benção de Deus. O amor e a solidariedade atuando para salvar vidas”, conclamou Virginia. ▽

FELIZ DIA DAS MÃES

ANS - nº 34208-4

Mãe, sinônimo de
esperança

Ser mãe é ter paciência e saber que a hora certa vai chegar para dar aquele abraço apertado e dizer o quanto a gente se preocupa.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Cuiabá

Agronegócio continua acelerado mesmo com pandemia e safra aumenta

IBGE aponta que Mato Grosso terá crescimento de 34,7 milhões de toneladas na produção

 ALINE ALMEIDA

Mesmo com pandemia, agronegócio deve colher resultados positivos para a safra 2019/2020. Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) prevê uma colheita de 251,8 milhões de toneladas de grãos. A Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil) já havia manifestado a continuidade das atividades, mesmo com cenário de coronavírus. Um dos reflexos das movimentações do agronegócio foi, inclusive, confirmado em levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo apontou que Mato Grosso deve aumentar sua produção para 34,7 milhões de toneladas.

No balanço divulgado pela Conab, o bom resultado continua impulsionado pela soja e pelo milho. No caso da soja, a expectativa é de uma produção de 122,1 milhões de toneladas: o maior desempenho já registrado, mesmo em meio aos problemas climáticos ocorridos na região Sul. O levantamento da Safra traz um aumento na proporção de 4%, ou de 9,7 milhões de toneladas, em relação à safra anterior, de 2018/19, que estava em 242 milhões de toneladas. Para o milho, está prevista uma colheita de 101,9 milhões de toneladas, das quais 75,4 milhões serão na segunda safra. O levantamento da Conab aponta que a área destinada à produção de milho deve crescer 4,5% e chegar a 13,5 milhões de hectares.

De acordo com o superintendente de



Informações do Agronegócio, Cleverton Santana, com o aumento da oferta do milho, de quase 2 milhões de toneladas apenas na 2ª safra, aumentou também a oferta total no país. “Os números já são superiores ao recorde registrado na safra passada”, disse o superintendente. Algodão, arroz, feijão e sorgo também devem registrar aumento na produção, tendo, portanto, também influência positiva no número final da safra 2019/20. “No caso do arroz, este aumento acompanha uma queda de plantio do grão em área sequeira. Mas este movimento vem atrelado de uma maior proporção do cultivo da

cultura em áreas irrigadas, que geram maior produtividade. Aliado a isso, o contínuo investimento do rizicultor em tecnologias vem permitindo a manutenção da produção, ajustada ao consumo nacional”, informou, em nota, a Conab.

A previsão é que a produção do arroz seja de 10,6 milhões de toneladas. A colheita do produto já atingiu 57% do país; e o Rio Grande do Sul, seu maior produtor, segue com 60% da produção já colhida. “Com relação ao mercado do arroz, projeta-se um preço elevado ao longo de todo período de comercialização da nova safra, mais especificamente sobre o



incremento esperado de consumo. Com a intensificação da crise da COVID-19 e do isolamento social pelo qual passamos, haverá um aumento na alimentação em domicílio, o que possivelmente refletirá em aumento de consumo deste produto”, disse Scalón.

Segundo ele, o feijão passou também por forte oscilação, com alta de preço no mercado, em virtude de elevada demanda do varejo causada pelo novo coronavírus. “Aos poucos, com boa parte dos consumidores abastecidos; com as redes de supermercados limitando a quantidade de unidades vendidas por pessoa; e com o processo de isolamento

social, verificou-se também um fraco interesse em aquisições e os preços recuaram”.

Outro produto que deverá registrar a maior produção na série histórica é o algodão, com uma colheita de 2,88 milhões de toneladas da pluma do grão. O resultado decorre dos “grandes investimentos feitos no setor e pela expansão de área cultivada aliada às boas condições climáticas encontradas nas principais regiões produtoras”.

Por outro lado, os resultados do LSPA (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola), referentes à 2ª Estimativa da Safra 2019/2020, feito pela Unidade

Estadual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que Mato Grosso deve aumentar sua produção para 34,7 milhões de toneladas. O levantamento apontou que deve haver um aumento na área de cultivo de soja e que a produção de gergelim deve ter aumento de 134%.

Segundo o estudo, a área usada para o cultivo da soja no Estado deve aumentar 2,64%, passando de 9.724.213 hectares, no fechamento da safra 2018/2019, para 9.980.850 hectares, na 2ª estimativa para a Safra 2019/2020. Já a produção deve crescer 7,65% na mesma comparação, indo de 32,2 milhões de toneladas para 34,7 milhões de toneladas.

Pleno vapor – A pandemia do coronavírus não vai paralisar as atividades do campo, que continuará produzindo alimentos mesmo em tempos de crise. A manifestação é do presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil), Bartolomeu Braz Pereira, e serve como um estímulo à sociedade, principalmente urbana, demonstrando que a produção agropecuária dará a sua parcela de contribuição para superar a crise.

“A população urbana está empãnicopelas informações que chegam pelos meios de comunicação e pelas redes sociais. Mas o campo continua produzindo com ou sem Coronavírus. Outros setores da economia já estão sendo afetados pela epidemia, mas nós no campo não podemos parar. Precisamos colher a safra, fazer o manejo adequado para que a produção continue. Os brasileiros podem ficar tranquilos, que vamos fazer a nossa parte para manter a economia aquecida, mesmo com essa mazela do Coronavírus”, afirma Bartolomeu.

Na avaliação do presidente da Aprosoja Brasil, apesar do adiamento e do cancelamento de feiras de negócios, o produtor tem tecnologia suficiente para manter a produtividade e a produção. “Entretanto, um ponto que nos preocupa é a situação da cadeia de insumos agrícolas. Esses insumos têm de chegar às mãos do produtor. É necessário buscar melhores negócios para garantir o custo da próxima safra 20/21”, observa. (Com informações Agência Brasil) ▀



Recuperação da economia pós-coronavírus deve começar somente no segundo semestre

Vários segmentos da economia foram obrigados a fechar as portas; demissões e falência são alguns dos principais impactos

 **ALINE ALMEIDA**

Uma das piores crises da economia pegou empresários de surpresa. Com decretos estabelecendo fechamento de comércio por conta da pandemia do novo Coronavírus, muitos empresários viram sua renda cair. Especialistas preveem que pelo menos por 6 meses, a classe continuará colhendo o remédio amargo das medidas, que

determinaram isolamento social e, consequentemente, lojas fechadas. Uma pesquisa divulgada pelo Sebrae Mato Grosso mostra um pouco do cenário dos empresários. No estudo “Percepção de Lideranças Empresariais de Mato Grosso sobre os Impactos do Coronavírus nos Negócios e na Economia”, mais de 97% dos empresários apontaram que a crise da Covid-19 impactou a

sua empresa de forma negativa. A análise ouviu empresários líderes de diversas atividades em municípios das principais regiões econômicas do Estado: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Confresa, Cuiabá, Juína, Lucas do Rio Verde, Rondonópolis, Sinop e Tangará da Serra.

A pesquisa mostra que a queda de receita é a maior preocupação dos

entrevistados, visto que as questões mais relacionadas a isso foram: a queda nas vendas (23,17%), a redução de consumidores (17,95%) e a redução das atividades da empresa (17,22%). Para o gerente da área de Inteligência Estratégica do Sebrae MT, André Luiz Schelini, isso chama muito a atenção. “Quando você está em uma retomada do crescimento e você tem uma parada brusca da sua atividade empresarial, isso afeta não só o negócio, mas todo o ecossistema em que a empresa está inserida”.

Muitas empresas tiveram que reinventar seu negócio. Sobre isso, a pesquisa apresenta algumas das medidas de gestão já tomadas pelos empresários. Dentre as mais citadas como inovadoras, estão: atendimento ou vendas remotas – online ou telefone (17,31%), delivery (13,46%), produção e divulgação de conteúdos (9,62%), revezamento da equipe por escala e turnos (7,69%). “Não é apenas ter um site ou WhatsApp. A digitalização de um negócio envolve mudanças de processos, de cultura e de comportamento da equipe”, afirma Schelini.

O que também acende o alerta é a manutenção dos empregos. Apesar de a maioria dos empresários (60,73%) relatar que o número de pessoas ocupadas nas empresas permaneceu o mesmo, com os impactos da Covid-19, 38,98% deles contam que houve uma redução das pessoas ocupadas nas empresas, devido à crise atual. A pesquisa avalia uma queda de empregos em

9% entre as empresas pesquisadas para os próximos três meses.

Presidente do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt), Gustavo de Oliveira, em live, fez análise dos cenários para os próximos 120 dias e como se preparar para a retomada da economia. Para ele, o primeiro semestre deste ano será de muitas dificuldades, apenas a partir do segundo semestre é que o cenário deve começar a mudar.

“Já tivemos pandemia no mundo, crises econômicas, e o brasileiro é sobrevivente a intempéries, mas o atual cenário traz algo muito intenso”, confirma.

Gustavo Oliveira frisa que a Federação tem feito pesquisas semanais e o que tem preocupado é a reação do empresário, que “está tonto diante dos efeitos da crise”. O presidente da Fiemt enfatiza que muitos ainda acham que o momento é daqueles solavancos comuns, em que os empresários recorrem a bancos, no entanto, a crise é maior. “Na minha visão temos que sentar nas empresas e fazer o plano dos 120 dias. Preocupo que empresários estão olhando para os bancos e vendo medidas do Governo como bolha de salvação”, destaca.

Economista Edisantos Amorim ressalta que o mês de março de 2020 entrou para a história do mercado financeiro, após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar pandemia do novo Coronavírus. O anúncio derrubou os mercados de ações do mundo e tem deixado os investidores agitados. O Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores brasileira, sofreu várias quedas e, em um único dia, acionou o circuit breaker duas vezes – mecanismo que interrompe as negociações temporariamente. “A mesma situação aconteceu em 2008, em meio à grande crise financeira mundial. Naquele ano, a bolsa brasileira acionou o circuit breaker cinco vezes em outubro”.

Amorim ressalta que o cenário é instável e, além da Bolsa de Valores,

“O QUE NÃO SE SABE AINDA É QUAIS OS EFEITOS COLATERAIS QUE ESSE COQUETEL DE REMÉDIOS, ATÉ AGORA UTILIZADOS PELO GOVERNO, QUE COMBINAM POLÍTICA MONETÁRIA, AFROUXAMENTO FISCAL E ALTERAÇÕES JURÍDICAS, PRODUZIRÃO NA SOCIEDADE. É TUDO AINDA MUITO RECENTE E NUM GRAU DE INTENSIDADE SEM PARALELO NA HISTÓRIA RECENTE”, AFIRMA O ECONOMISTA KAIKE RACHID MAIA.

o rápido avanço da Covid-19 pode trazer resultados negativos para a economia brasileira. Efeitos na economia do dia-a-dia. “Ainda não é possível mensurar os impactos reais do coronavírus na economia e nas empresas, mas a certeza é de consequências na oferta e demanda”. O comércio deve sentir tudo que estiver relacionado à aglomeração, conforme Edisantos. Desta forma, se temos impacto negativo em um setor, possivelmente haverá respingo em outros setores. Se o comércio vai mal, haverá uma redução no faturamento que implica em diminuição do consumo em outras áreas. Amorim enfatiza ainda que o avanço do Coronavírus provocou um cenário de incerteza econômica, que deve custar US\$ 1 trilhão à economia global em 2020, segundo dados da Conferência da ONU sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad).

“No pior cenário, a Unctad estima que a economia mundial deva crescer apenas 0,5%, com impacto de US\$ 2 trilhões no Produto Interno Bruto (PIB) mundial. No Brasil, o Ministério da Economia revisou a projeção do PIB brasileiro em 2020 de 2,4% para (0%)”, salienta.

Edisantos complementa ainda que a perspectiva é que o desemprego

“NO SÉCULO XXI, FOMOS TODOS PEGOS DE SURPRESA E DESPREPARADOS PARA ENFRENTAR UMA CRISE ATÍPICA E TÃO CONSISTENTE COM ESTÁ SENDO ESSA ATUAL”, DESTACA EDISANTOS AMORIM.



“QUANDO VOCÊ ESTÁ EM UMA RETOMADA DO CRESCIMENTO E VOCÊ TEM UMA PARADA BRUSCA DA SUA ATIVIDADE EMPRESARIAL, ISSO AFETA NÃO SÓ O NEGÓCIO, MAS TODO O ECOSISTEMA EM QUE A EMPRESA ESTÁ INSERIDA”, DIZ ANDRÉ LUIZ SCHELINI.

seja o maior da história no Brasil. O endividamento dos estados dobrará de tamanho e o déficit fiscal, em decorrência do avanço da crise decorrente da COVID-19, será de aproximadamente R\$ 500 bilhões, em 2020. Logo o PIB amargará a pior recessão da história e poderá oscilar até o final de 2020, entre 0% e -3% ao ano.

Amorim complementa que, no caso das empresas, devido à baixa demanda e pouca procura por causa do isolamento social, neste período tiveram que se reinventar de forma rápida, para garantir a própria sobrevivência. A exemplo das empresas do segmento de bares, restaurantes e similares, mesmo com ajuda do Governo Federal e Estadual, com pacotes de subsídios financeiros e fiscal, o economista diz que serão insuficientes para evitar prejuízos. “O ano de 2020 é dado como recessão econômica e forte queda no consumo e no comércio. Estima-se queda nas vendas superiores a 50%, se comparada ao ano de 2019. O pequeno e o médio varejo sentirão os mesmos reflexos. Já as grandes redes de varejo, negociadas no mercado de ações, sofrerão maiores impactos, devido à lenta recuperação econômica mundial”.

Edisantos reforça que o futuro é de incerteza econômica e social. Os países emergentes, como é o caso

do Brasil, sofrerá sanções maiores com a economia do que com o social, a saúde tem sido prioridade e deverá ser continuada. “No século XXI, fomos todos pegos de surpresa e despreparados para enfrentar uma crise atípica e tão consistente, como está sendo essa atual, pelo enfrentamento da Covid-19”, diz.

O economista pondera que o cenário refletirá em um endividamento generalizado nas contas públicas da União, estados e municípios, e este será um dos motivos da lenta recuperação econômica no Brasil. Haverá queda na receita corrente e não haverá possibilidade de investimentos em curto e médio prazos. “Os reflexos sentidos da crise financeira de 2008 são percebidos até hoje, pela alta taxa de desemprego e pela lenta recuperação das atividades industriais. Se a crise atual sinaliza ser maior que a crise de 2008, ficamos a imaginar quanto tempo levará para a tão sonhada “Recuperação Econômica e o Pleno Emprego”, avalia.

Segundo o economista e consultor financeiro Kaike Rachid Maia, assim como os impactos na saúde das pessoas que se contaminam com o Coronavírus, ainda não são conhecidos, bem como não existem disponíveis para essa patologia remédio ou vacina, por analogia, os efeitos econômicos decorrentes da pandemia, sua abrangência,

profundidade e tempo para recuperação ainda são totalmente incertos.

Por hora, diz o economista, o consenso entre os especialistas é que a crise é grave, que o governo está tomando as medidas adequadas em termos de injeção de liquidez da economia, suspensão de alguns pagamentos e alteração na legislação diante de tamanho imprevisto. “O que não se sabe ainda é quais os efeitos colaterais que esse coquetel de remédios, até agora utilizados pelo governo, que combinam política monetária, afrouxamento fiscal e alterações jurídicas, produzirão na sociedade. É tudo ainda muito recente e num grau de intensidade sem paralelo na história recente”, diz.

Outra certeza, conforme Maia, é que uma nova ordem econômica mundial deverá se impor, com mudanças nos hábitos de consumo das pessoas e de transações comerciais entre as corporações. “Nesse sentido, alguns modelos de negócio sucumbirão e outros irão emergir. Dentre os que têm apetite para o empreendedorismo, se sairão melhor aqueles que souberem fazer a leitura de quais serão as novas necessidades da sociedade no pós-Coronavírus”.

Para Kaike, os setores mais atingidos negativamente pela crise são o aéreo, turismo, entretenimento e os de prestação de serviços em geral. De outro lado, se beneficiaram as áreas de alimentação, comércio eletrônico, mídia e cursos online. Mas ele alerta que isso é uma fotografia de momento, podendo ser alterado drasticamente em semanas, de acordo com o rumo que as circunstâncias tomarem. “Nessas horas, o conselho mesmo é manter a posição atual. Não é tempo de começar nada novo ou fazer mudanças bruscas. É ficar atento às mudanças e tentar negociar ao máximo as despesas correntes, sejam pessoais, sejam corporativas”, finaliza. ▽

INVISTA NO QUE SE VALORIZA COM O TEMPO



Momentos imprevisíveis como o atual afetam todo o mercado. E a pergunta que fica: qual o melhor investimento? Considere o que mais trouxe estabilidade nos últimos 30 anos, mesmo em meio às crises. Leve em conta a tradição, qualidade, localização e segurança.

INVISTA
EM UM IMÓVEL
SÃO BENEDITO

CENTRAL DE VENDAS
(65) **9 9629.7594** 
saobenedito.com.br


SÃO BENEDITO

301 anos de história: maior presente a Cuiabá serão vidas salvas em momento de pandemia

Mesmo sem comemorações de aniversário, a capital de Mato Grosso continua crescendo em várias áreas, dentre elas a saúde, essencial frente ao coronavírus

 ALINE ALMEIDA

Foi um aniversário de ruas esvaziadas e nenhuma festa. A comemoração dos 301 anos em nada se comparou aos anos anteriores, que tiveram extensa programação. A capital mato-grossense, não diferente a outras partes do mundo, vivencia a ameaça real do Coronavírus. A Cuiabá que teve um importante marco na sua história, comemorando o tricentenário em 2019, não terá menor impacto nesses 301 anos. Cuiabá, sem dúvidas, viverá o “antes e depois” da pandemia. A expectativa é por uma cidade melhor. Uma das áreas com mais avanços esperados é a da saúde, pois a Capital mato-grossense sempre foi referência no Estado nesta área. O município recebe, ao longo dos anos, pacientes de todas as partes do Estado. Certamente, é nesta cidade em que a saúde terá mais suporte.

“Todo mundo sabe que somos um povo que gosta de celebrar, de abraçar, de ficar junto. Mas dessa vez temos que comemorar de um jeito diferente, porque vivemos um tempo em que a distância entre as pessoas passou a ser uma grande demonstração de afeto. Uma atitude que salva vidas”, ressalta o prefeito Emanuel Pinheiro.

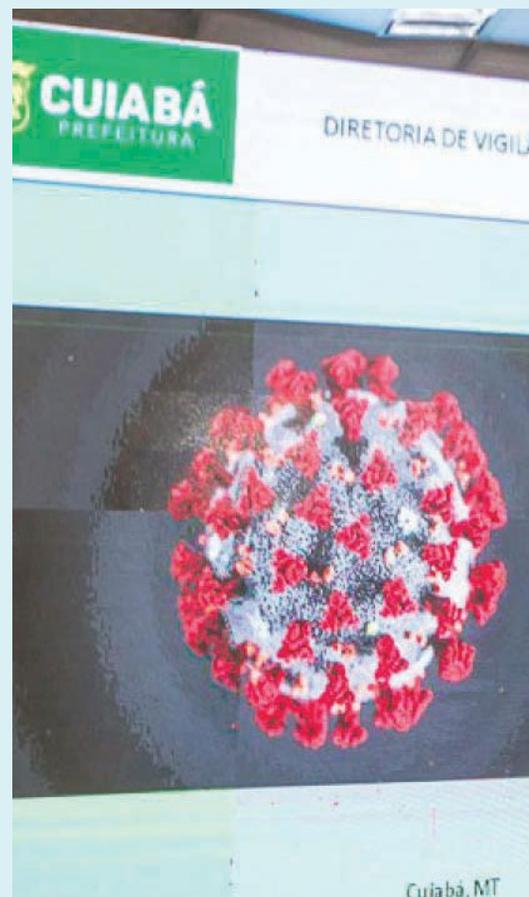
O presente da Capital nesta nova “primavera”, será, conforme Pinheiro, as vidas salvas. Para o gestor, o momento é de focar as energias totalmente no combate à pandemia. Pinheiro pondera que a cidade terá condições de comemorar muitos outros aniversários e, como outros obstáculos, irá superar mais este.

“O maior presente que a população cuiabana e Cuiabá pode receber nos seus 301 anos são medidas acertadas, medidas justas e medidas eficientes e firmes para proteger a saúde e a vida da população”, pontuou.

O que comemorar em 301 anos?

É momento de ficar em casa. É momento de cuidar de você e do outro, mas uma cidade não pode parar. Muito menos Cuiabá, capital do Estado e que acolhe mais de 600 mil habitantes, de todas as partes do Brasil e até mesmo de outros países. A cidade, conhecida por ser acolhedora, teve uma série de avanços nos últimos anos. Desde obras edificantes, progresso na saúde, educação e outros.

Das ruas tortuosas – característica delineada em busca pelo ouro –



uma cidade ia se formando. Cuiabá, nos seus 301 anos, em muito ainda carrega traços de sua formação, mas ao longo dos anos veio ganhando obras que trouxeram uma capital mais estruturada. Escolas, hospitais, universidades, aos poucos a cidade ia se organizando. No centro do Continente, cercada por todos os lados pela América do Sul, na cabeceira do Pantanal, a cidade tem muito a comemorar.

Infraestrutura – Mesmo com pandemia, a Capital de Mato Grosso, com 301 anos completos, tem muito a comemorar. A cidade, em pleno desenvolvimento, conquistou muitos avanços. Um deles é exatamente na infraestrutura. De pavimentação de ruas a construção de viadutos, a cidade segue com seu processo de estruturação a todo vapor. O Executivo contempla as quatro regiões com ações de melhorias na infraestrutura urbana.

Entre as obras mais expressivas, está a construção de dois novos viadutos, a serem inaugurados ainda



este ano. A cidade passará a contar com dois novos viadutos, sendo os primeiros levantados diretamente pela Prefeitura. O viaduto José Maria Barbosa – Juca do Guaraná “Pai”, na Avenida Profª Edna Maria Albuquerque Affi (Av. das Torres), recebe o investimento de R\$ 16,3 milhões. Paralelamente, na Avenida Manoel José de Arruda (Beira Rio), R\$ 13,9 milhões são investidos no elevador Murilo Domingos.

“Como cuiabano, tenho grande orgulho em ter a oportunidade de ser o prefeito da cidade que nasci, me criei e que amo imensamente. No entanto, esse orgulho só é completo se estiver junto com o trabalho em prol da população. Estamos construindo uma Cuiabá do futuro, com programas, ações e obras que mudarão a vida do cidadão”, diz Emanuel Pinheiro.

Na mobilidade urbana, a Capital também não deixa de evoluir. O programa Minha Rua Asfaltada beneficia cerca de 50 bairros com obras de rede de drenagem de águas pluviais e pavimentação. No total,

são 212 quilômetros de malha viária, somando trabalhos concluídos, em execução e licitações em andamento. O Município ainda garantiu a chegada de um recurso no valor de R\$ 100 milhões, para atender mais 20 comunidades.

Também já foi assinado contrato de financiamento para a construção da Avenida Contorno Leste. São R\$ 125 milhões garantidos para a edificação da maior via de Cuiabá. “A avenida terá 17,3 quilômetros de pista dupla, ligando três diferentes regiões e pelo menos 40 bairros. Será um novo corredor de mobilidade, com ciclovia, calçada, canteiro central, iluminação de LED, mais de 200 mil habitantes”, completa o prefeito.

Assistência Social – Um dos presentes para Cuiabá foi o primeiro concurso público realizado pela Prefeitura, no final do ano passado, voltado exclusivamente para atender as demandas da Pasta Social do Município. Mais de 25 mil candidatos participaram no certame, em que foram ofertadas

288 vagas para diversos cargos. As provas foram realizadas no mês de dezembro de 2019 e a convocação dos aprovados foi realizada em fevereiro deste ano. Os selecionados foram convocados, passaram pelo processo de capacitação e já estão exercendo as atividades relativas aos cargos, como assistentes sociais, psicólogos, técnicos administrativos, advogados, contadores, entre outros.

Na área, outro ponto que merece destaque são os cursos de profissionalização ofertados pelo Programa Qualifica Cuiabá, idealizado pela primeira-dama Márcia Pinheiro. Com objetivo de trabalhar a educação profissionalizante nas comunidades mais carentes, levando inclusão social e gerando profissionais qualificados para o mercado, foi lançado o projeto ‘Qualifica Cuiabá 300’, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Ao todo já foram entregues 1.171 certificados, sendo 469 participantes da 1ª e 702 da 2ª etapa. São mais de 100 turmas dentre os cursos ofertados. A 3ª etapa foi concluída no mês de março desse ano, com mais de 500 participantes. Além da parceria com o Senai, uma edição especial voltada para as mulheres, com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), foi realizada. Foram 39 turmas, com uma média de 20 participantes em cada sala, nas áreas da beleza e alimentação e com a carga horária média de 90 horas. Apesar de cursos de curta duração em diferentes áreas, como produção de salgados, bolos, pães, técnicas de depilação em cera e egípcia, designers de sobancelhas, manicure e pedicure e pintura em tecido. Ao todo, quase 5 mil pessoas serão atendidas pelo programa.

Destaque também para o projeto Siminina. Cerca de 1,2 mil meninas são atendidas nas 17 unidades e uma série de atividades que foram implantadas: aulas de inglês, balé, reforço escolar, cuidados médicos

“TODO MUNDO SABE QUE SOMOS UM POVO QUE GOSTA DE CELEBRAR, DE ABRAÇAR, DE FICAR JUNTO. MAS, DESSA VEZ, TEMOS QUE COMEMORAR DE UM JEITO DIFERENTE. PORQUE VIVEMOS UM TEMPO EM QUE A DISTÂNCIA ENTRE AS PESSOAS PASSOU A SER UMA GRANDE DEMONSTRAÇÃO DE AFETO. UMA ATITUDE QUE SALVA VIDAS”, SALIENTA EMANUEL PINHEIRO.

e psicológicos reforçados e entrega de óculos. Agora, o programa conta também com o Jovem Siminina, trazendo o atendimento para as meninas na faixa etária acima dos 14 anos, preparando-as para o mercado de trabalho.

Na Assistência Social, a Prefeitura de Cuiabá entregou também a reforma inédita da nova Casa de Amparo - Vilma Benedita Rodrigues. A unidade de acolhimento institucional, que funcionava temporariamente em outro endereço, atendeu, até o momento, 63 mulheres, além de 75 crianças num total de 138 auxílios sociais efetuados em 2019. A capacidade da sede é de 22 mulheres vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de seus filhos. “Vamos pedir a Deus para que possamos voltar à nossa rotina. Fica a minha mensagem a toda a sociedade cuiabana. Vamos celebrar as conquistas já alcançadas e que serão realizadas até o final de 2020”, concluiu o secretário.

Educação – Investimentos na melhoria da infraestrutura das escolas, implementação e ampliação de programas pedagógicos e instrumentos tecnológicos, vêm sendo feitos gradualmente pela administração municipal e faz parte do projeto de renovação, modernização e busca pela

excelência e resultados cada vez melhores, na aprendizagem dos alunos. Com aproximadamente 53 mil alunos, 143 unidades educacionais e cerca de 9,6 mil servidores, a pasta da Educação é uma das maiores da administração municipal.

Grande parte das unidades educacionais não recebiam obras de reforma há muitos anos e estavam deterioradas. Entre reconstruções, reformas, revitalizações e construções, nesse período, foram entregues à população mais de 40 obras, entre elas a da unidade EMEB Profa. Elza Luiza Esteves, no bairro Canjica, reconstruída totalmente num prazo recorde de seis meses. E ainda o início das obras de quatro, dos seis novos Centros Municipais de Educação Infantil previstos, o que irá ampliar de forma efetiva a oferta de vagas na rede.

No pedagógico, a implementação e a ampliação de programas como o “Bom de Bola, Bom de Escola”, o ProAC, voltado para a alfabetização, o “Hora Estendida”, que atende as mães trabalhadoras, ou o período integral, além de programas como o da Escola da Inteligência, Kit Uniforme Escolar, e Matrícula Web, entre outros, estão fazendo a diferença no atendimento cada vez mais humanizado da educação

cuiabana. Destaque ainda é a primeira escola cívico-militar da rede pública municipal de Ensino e projetos como o do Biogás e Eco alfabetização na Escola, com cinco unidades piloto.

Na Educação Especial, o programa de Equoterapia também foi ampliado e o Município adquiriu mesas digitais que irão auxiliar na educação das crianças e investe nas parcerias com instituições para formação dos profissionais e construção da unidade de atendimento ao Autista. A pasta também realizou Concurso Público com a oferta de 2.002 vagas, e a Lei Orgânica dos Profissionais da Educação.

Saúde – A construção e entrega do Hospital Municipal de Cuiabá - HMC Dr. Leony Palma de Carvalho, que já é o maior complexo hospitalar do SUS do Centro-Oeste e está entre os três maiores empreendimentos públicos do país, aliado à Unidade de Pronto Atendimento 24h (UPA) do bairro Verdão e mais três Unidades Básicas de Saúde, marcam avanços históricos e consolidam a virada de página na Saúde Pública de Cuiabá em seus 301 anos. Apenas o HMC configura, conforme o Ministério da Saúde, um salto de 20 anos na Saúde Pública de MT. A ampliação na cobertura se deve ao fato de que



Cuiabá acolhe pacientes dos 141 municípios do Estado.

A UPA Verdão se torna referência aos atendimentos de pacientes com o novo Coronavírus (COVID -19). Além disso, a UPA Leblon, prevista a ser entregue em maio, que também colocará a tricentenária capital em posição de destaque nacional na cobertura de urgência e emergência. Pinheiro já acumula também diversas obras concluídas e entregues na Atenção Básica. Dentre elas, três novas Unidades Básicas de Saúde - UBS sendo elas Jockey Clube, Itapajé/Santa Terezinha e Parque Ohara. Além disso, reformou e ampliou 27 unidades Básicas de Saúde que há décadas não recebiam grandes reparos. Todas foram entregues totalmente climatizadas, equipadas com nova mobília e equipes odontológicas.

“Prometi mudar a Saúde Pública para os cuiabanos entregando um novo Pronto Socorro e concluindo obras que estavam paralisadas como verdadeiros esqueletos a céu aberto. Com o trabalho de uma equipe séria e comprometida, levamos mais que isso: entregamos um hospital que se tornou case de sucesso para outros estados”, destaca Emanuel Pinheiro. O gestor enfatiza que todos esses avanços são a prova mais

“COMO CUIABANO, TENHO GRANDE ORGULHO EM TER A OPORTUNIDADE DE SER O PREFEITO DA CIDADE QUE NASCI, ME CRIEI E QUE AMO IMENSAMENTE. NO ENTANTO, ESSE ORGULHO SÓ É COMPLETO SE ESTIVER JUNTO COM O TRABALHO EM PROL DA POPULAÇÃO. ESTAMOS CONSTRUINDO UMA CUIABÁ DO FUTURO, COM PROGRAMAS, AÇÕES E OBRAS QUE MUDARÃO A VIDA DO CIDADÃO”, DESTACA PREFEITO EMANUEL PINHEIRO.

contundente de um trabalho sério, que está sendo visto lá fora como a Cuiabá que dá certo. “Tudo no HMC é da mais alta qualidade, padrão particular para quem mais precisa do SUS. E cumprindo mais uma promessa voltamos os olhos para os postos de Saúde para promover qualidade de vida nos bairros, evitando assim que as pessoas adoçam. Ainda falta muito para avançarmos, mas dá orgulho saber que em tão pouco tempo, este legítimo filho desta terra já promoveu mudanças que estão mostrando lá fora que somos um povo aguerrido, um povo que não foge ao desafio e que prova todos os dias que somos uma Cuiabá que dá certo”, finalizou o prefeito.

Você conhece Cuiabá?

Mesmo diante de um momento tão incerto e que traz temor, como a pandemia, não poderíamos deixar de falar de história. Afinal, conhecer Cuiabá nunca é demais. A começar pelo nome, que faz a nossa cidade única. Oficialmente criada em 08 de abril de 1719, Cuiabá completou 301 Anos em 2020. Com isso, não há como se falar de mudanças e transformações e esquecer do passado guardado na memória e no coração dos cuiabanos e daqueles que escolheram o lugar para morar. Foi a corrida ao interior do Brasil em busca do ouro o que possibilitou o surgimento do povoado que originou a cidade de Cuiabá. Isso se deu, principalmente, pelas mãos de bandeirantes vindos do sudeste. O primeiro deles teria sido Manuel de Campos Bicudo, por volta de 1673. Ele fundou o povoado de São Gonçalo no encontro dos rios Coxipó e Cuiabá. Depois de um período de abandono, a região novamente foi ocupada pelo grupo liderado pelo sorocabano Pascoal Moreira Cabral. Em 8 de abril de 1719, o bandeirante fundou na região o povoado de Cuiabá.

Em 1727, o povoado foi elevado à condição de vila. Já em 1818,

“AINDA FALTA MUITO PARA AVANÇARMOS, MAS DÁ ORGULHO SABER QUE EM TÃO POUCO TEMPO, ESTE LEGÍTIMO FILHO DESTA TERRA JÁ PROMOVEU MUDANÇAS QUE ESTÃO MOSTRANDO LÁ FORA QUE SOMOS UM POVO AGUERRIDO, UM POVO QUE NÃO FOGE AO DESAFIO E QUE PROVA TODOS OS DIAS QUE SOMOS UMA CUIABÁ QUE DÁ CERTO”, FRISA O PREFEITO.

por determinação de Dom João VI, Cuiabá foi transformada em cidade. Mais, tarde, em 1835, já com uma população superior a 7 mil habitantes, tornou-se a capital da Província do Mato Grosso.

O nome Cuiabá, segundo a carta-relatório de 16 de setembro de 1741 do padre jesuíta Agostinho Catanares ao “Adelantro” paraguaio Don Rafael de La Moneda, adveio do nome “Cuyaverá”, topônimo guarani pelo qual era conhecido o rio Cuiabá. Por sua vez o termo “Cuyaverá” é uma variação semântica do guarani “Kyyaverá” que significa “lontra brilhante”. Isso, certamente, em virtude da grande quantidade de lontras e ariranhas que habitavam todo o rio Cuiabá, com as suas sedosas peles molhadas brilhando aos reflexos dos raios do sol. Daí, Lontra Brilhante ou Kyyaverá, assim batizado provavelmente pelos índios Paiaguás, que falavam a língua guarani.

Outra explicação seria que o nome tem origem na palavra bororo ikuiapá, que significa “lugar de ikuia” (ikua: flecha-arpão, flecha para pescar, feita de uma espécie de cana brava; pá: lugar). O nome designa uma localidade onde os bororos (povo indígena mato-grossense) costumavam caçar e pescar com essa flecha, no córrego da Prainha, afluente da margem esquerda do rio Cuiabá. ▀



**Ajuda a quem
precisa:
pandemia destaca
importância do ser
solidário**

Correntes do bem se estendem por todos os cantos e mesmo pequenas ações fazem toda a diferença

Solidariedade é a palavra do momento quando se fala em coronavírus. Uma corrente de boas ações se formou, principalmente nas redes sociais, no intuito de um ajudar o outro. As idas ao mercado como favor para aqueles que estão no grupo de risco, as doações de alimentos, produtos de limpeza e máscaras aos mais carentes integram a lista de benfeitorias. O período de isolamento tem mostrado o quanto o ser humano precisa do outro, independente de qual seja a ajuda, até porque essa doença não escolhe classe social, raça, credo ou qualquer que seja a particularidade.

Traremos aqui alguns exemplos que “dão gosto” ver. Pessoas que saem do comodismo e conforto de seu isolamento para ajudar o outro. Um deles é o estudante de Administração Danilo Figueiredo, 35 anos. O rapaz, morador do bairro Goiabeiras, em Cuiabá, oferece-se para ir ao mercado e farmácias para idosos ou outras pessoas do grupo de risco. A iniciativa, sem qualquer custo, nasceu, segundo ele, incentivada por uma amiga do Estado de Mato Grosso do Sul, que decidiu fazer a mesma ação para os idosos.

Como teve uma experiência com os avós, dos quais cuidou até o fim da vida, Danilo sabia que este era o público que mais precisaria de ajuda neste momento. Para muitos, o que parece apenas uma simples ação, pode, sem dúvidas, evitar danos piores aos mais vulneráveis. Danilo toma todas as precauções para evitar contágio e atender quem precisa com a maior segurança possível. Luvas e máscara fazem parte do visual adotado. A expectativa é que esta corrente do bem se estenda.

“Presenciei a dificuldade deste público, que precisa de um cuidado maior. A região onde moro tem muitas pessoas que fazem parte do grupo de risco. Quero fomentar

que a vida humana tem muito valor, acima de tudo. É possível fazer o bem sem olhar a quem, pensando apenas na crescente desta corrente solidária. Cada um pode ajudar de alguma forma”, afirma.

Fome e falta de produtos essenciais para higienização são realidades que muitas vezes estão muito próximas de nós. Necessidades estas que tornaram mais nitidas em meio à pandemia. Em momentos como este que, mesmo as pequenas ações fazem toda a diferença. Em um grupo criado na rede social Facebook, estas pequenas ações se tornaram uma grande corrente do bem. “Uma mão lava a outra em tempo de pandemia”, criado por Naine Terena, tornou-se uma oportunidade de ajuda mútua. Artesãos e pequenos empreendedores divulgam seus trabalhos, mas também é espaço para pedir ou doar algo.

Naine conta que a iniciativa surgiu por meio de uma amiga, que convidou para participar de grupo nacional com a mesma finalidade. “Vendo a gravidade da situação e o fato de que muitas pessoas querem se proteger, mas não têm condições

de fazer a quarentena sem passar necessidade, abri um grupo para compartilhar apoio e apoiados”.

Arrecadação de alimentos, cadastro de famílias com necessidades, pequenos empreendedores anunciando produtos estão entre as publicações da página. Uma das primeiras ações do grupo foi a mobilização para produção de sabão, item essencial para a higienização. A meta das ações do grupo é atingir Cuiabá, Várzea Grande e Chapada dos Guimarães. “As pessoas e grupos postam suas necessidades; sacolão, fralda, produtos de higiene e outros. Mas tem também gente oferecendo seus produtos. Artesãos que estão com dificuldade de vendas. E, por outro lado, quem pode ajudar ou precisa de algo, fala com as pessoas diretamente”, salienta.

Estar em casa com todas as condições de higienização ou mesmo no trabalho, com todas as medidas de segurança adotadas, é um pouco mais confortável. Mas você já parou para pensar o que vai ser a pandemia para os moradores de rua? Foi esta indagação que provocou a defensora pública Rosana Antunes



“AS PESSOAS DEVEM FICAR EM CASA PARA EVITAR A PROPAGAÇÃO DO CORONAVÍRUS, MAS ISSO NÃO É POSSÍVEL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA. NEM MESMO MEDIDAS DE HIGIENIZAÇÃO, POIS SEQUER CONTAMOS COM BANHEIROS PÚBLICOS. É UMA COMPLEXIDADE MUITO GRANDE”, DIZ A DEFENSORA ROSANA ANTUNES.



“ESSA PANDEMIA PELA QUAL ESTAMOS PASSANDO É PARA ACORDARMOS E LEMBRARMOS DO OUTRO. É MUITO CÔMODO FICAR EM CASA, TER O QUE COMER, SE VESTIR E COMO SE CUIDAR, ENQUANTO O OUTRO LUTA PARA TER O BÁSICO”, REFORÇA REJANE OLIVEIRA.

Monteiro, em parceria com Fórum de População de Pessoas em Situação de Rua, a desenvolver ações a este público. Alimentos e produtos de higiene são fornecidos.

“As pessoas devem ficar em casa para evitar a propagação do coronavírus, mas isso não é possível para pessoas em situação de rua. Nem mesmo medidas de higienização, pois sequer contamos com banheiros públicos. É uma complexidade muito grande. As pessoas em situação de rua não têm como cumprir essas exigências para evitar a propagação do vírus”, reforça a defensora.

A defensoria Pública expediu recomendações aos municípios para ações em relação à população de rua. Também que os mesmos, por meio de suas assistências sociais, não deixem de atender este público. Direito à vida, à saúde e à proteção estão xeque para a população de rua, que segundo a defensora, não tem para onde correr. Esse público geralmente já tem a saúde debilitada por doenças, como tuberculose, e a falta de alimentação agrava ainda mais. “Não há ações concretas para

esta população. Somente orientação fica aquém do que é necessário”, pondera.

Avoluntária Rejane Oliveira já realiza, juntamente com o marido, ações em prol de comunidades carentes há 25 anos. Por conta da pandemia, o casal teve que abrir mão do trabalho devido às medidas de isolamento. Todos os sábados eles distribuíam alimentos para um bairro carente. “Ficamos muito preocupados com a situação. Pelo WhatsApp, uma das pessoas do nosso grupo sugeriu que, como não estávamos comprando mantimentos para fazer a sopa que era distribuída, que usássemos o dinheiro para comprar material de limpeza para distribuir”, conta.

Rejane frisa que, pela convivência, conhece a necessidade do público que atende. Constatando que faltam produtos essenciais, dentre eles uma simples barra de sabão. Com isso, o casal montou kits de limpeza e higiene para entregar aos moradores do bairro Novo Paraíso, em Cuiabá. O material seria distribuído aos necessitados por uma liderança comunitária local. “Essa pandemia pela qual estamos passando é para

acordarmos e lembrarmos do outro. É muito cômodo ficar em casa, ter o que comer, se vestir e como se cuidar, enquanto o outro luta para ter o básico”.

Os profissionais de saúde de Mato Grosso, que estão na linha de frente de enfrentamento ao coronavírus, também precisam de ajuda neste momento. A falta de equipamentos de proteção individual (EPI) é uma realidade vivida por estes profissionais e que culminou na construção de uma corrente de ajuda. A psicóloga Luna Monte Cruz e a amiga Thais Rodrigues criaram uma “vakinha” virtual para comprar estes equipamentos. Funcionários da rede pública já relatavam falta desses materiais essenciais em policlínicas hospitalares. “Esses profissionais são seres humanos com angústias e um medo que é muito real, o de serem contaminados. São os profissionais que estão ali para salvar a gente, têm uma família”, frisa.

Luna afirma que, nos primeiros dias, o grupo de amigas adquiriu os equipamentos com recursos próprios. Mas a necessidade cresceu, motivando assim a Vakinha. A meta é arrecadar R\$ 3 mil e as doações podem ser feitas pelo link bit.ly/epis-cba. “Muitos destes profissionais já estão ficando isolados da própria família. Eles serem acometidos ou serem vetores de transmissão é muito fácil”.

Uma rede de amor se estendeu com a ação. Luna conta que uma ex-paciente a procurou para aderir à causa e confeccionar materiais de proteção. Já um vendedor, como não podia ajudar financeiramente, dispôs a ajudar a equipe a encontrar lugares onde equipamentos estavam disponíveis. “A gente se propõe de ajudar as pessoas, mas no fim, nós que somos ajudados. Isso não tem preço”, ressalta.

Organizações não-governamentais, prefeituras, governo e instituições públicas e privadas se uniram a esta corrente do bem. Bons exemplos



vêm de nossos futuros profissionais e de unidades de ensino. Um deles é o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). A instituição desenvolve projeto para manutenção em respiradores artificiais e produz dispositivo de proteção. Os dois projetos são do campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva para enfrentamento da COVID-19.

“Recebemos os respiradores, fazemos a esterilização básica e revisamos todo o sistema eletrônico e mecânico para que voltem a funcionar o mais rápido possível”, explicou o professor Cristovam Albano da Silva que, juntamente com o professor Luís Carlos do

Nascimento, alunos e ex-alunos, desenvolvem o projeto denominado “Oficina do Bem”.

Já o dispositivo de proteção individual é uma espécie de canivete plástico que serve para evitar que as pessoas utilizem as mãos no contato com todos os tipos de superfície e assim evitem contrair o vírus. O projeto está sendo desenvolvido pelo professor Rodrigo Junges, que prevê a entrega de 500 unidades para o público interno da instituição. O professor Rodrigo, utilizando de uma impressora 3D, desenvolve também um segundo projeto, que é a construção de um protetor facial, equipamento de proteção individual, especialmente para profissionais de saúde. Os campi do IFMT também fazem a produção de álcool em gel.

Um dos exemplos de instituições privadas adeptas a ações de solidariedade é a Unimed Cuiabá. A cooperativa realizou a doação de 800 cestas básicas para projetos e ações sociais promovidas pelos governos estadual e municipal. Além disso, a cooperativa de trabalho médico doou 200 unidades de sabonetes líquido para o Lar de Idosos São Vicente de Paulo, em Várzea Grande, e para as Casas Caminho Redentor, em Cuiabá. O foco são famílias que vivem do trabalho informal, comércio de rua e as que dependem exclusivamente dos benefícios sociais, como Bolsa Família, que serão afetadas diretamente pelos efeitos da pandemia. Os sabonetes contribuirão para a higienização adequada e prevenção da doença entre as pessoas atendidas pelas entidades sociais.

“Somos uma das maiores empresas do Estado e nos sentimos na

obrigação de contribuir com as famílias cuiabanas nesse momento delicado, seja cuidando dos nossos beneficiários, colaboradores e cooperados, seja apoiando esses projetos. Além disso, como cooperativa, temos como princípio trabalhar em prol da comunidade que nos recebe e confia no nosso trabalho”, comentou o diretor-presidente da Unimed Cuiabá, o médico patologista Rubens Carlos de Oliveira Junior.

A nível estadual, a primeira-dama Virginia Mendes vem desenvolvendo a campanha “Vem Ser Mais Solidário - MT unido contra o coronavírus”. O objetivo é atender aqueles que serão afetados diretamente pela pandemia do coronavírus, especialmente as famílias que vivem do trabalho informal, do comércio de rua, que dependem exclusivamente dos benefícios sociais e que estão inseridas no Cadastro Único da Assistência Social. Empresários e redes de supermercado já aderiram a ação. As doações são feitas na Arena Pantanal e em conta específica criada pela Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc). O Governo também comprou 50 mil cestas básicas que foram doadas aos 141 municípios.

“A situação de pandemia de coronavírus, que vem obrigando a população a manter a quarentena e o isolamento social nas próprias casas, vai afetar diretamente as camadas mais pobres, que não terão como garantir os suprimentos das suas famílias e, por isso, já estamos nos mobilizando para arrecadar cestas básicas, alimentos diversos, itens de higiene pessoal e material de limpeza”, ressaltou Virginia Mendes. ▀



“A GENTE SE PROPÕE DE AJUDAR AS PESSOAS, MAS NO FIM, NÓS QUE SOMOS AJUDADOS. ISSO NÃO TEM PREÇO”, RESSALTA A PSICÓLOGA IUNA MONTE CRUZ.


ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Edifício Gen. Dantas Martins de Oliveira

DIÁLOGO

TUDO QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ PASSA POR ESTA CASA.

A Assembleia Legislativa é
a sua casa para dialogar,
debater e propor soluções.

Aqui, as portas estão sempre
abertas para você participar
das principais decisões do
nosso estado. É assim com as
audiências públicas, câmaras
setoriais temáticas, sessões
plenárias e CPLs.

Conheça o nosso trabalho em
www.al.mt.gov.br

*Perto de você para a
mudança acontecer*



ALMT
Assembleia Legislativa

Heróis da vida real: profissionais da saúde lutam no combate ao coronavírus

Mesmo com falta de estrutura, equipamentos e sobrecarga de trabalho, profissionais têm se “doado” para salvar vidas



ALINE ALMEIDA

Eles são vistos como super heróis por quem precisa de atendimento de saúde. Os profissionais da área da saúde, sejam médicos, enfermeiros, técnicos e todos que trabalham para a recuperação do paciente, estão na linha de frente na luta pela vida. Neste momento de pandemia, esses profissionais se doam completamente, alguns até se afastam da família, para dedicar totalmente ao trabalho.

Mais os heróis também precisam de ajuda. Dejamir Soares, presidente do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem de Mato Grosso (Sipen), revela que a dificuldade maior é que não houve capacitação no sentido de tranquilizar, psicologicamente, os profissionais, que acima de tudo são seres humanos. “Eles vão para o embate, mas psicologicamente estão abalados. Já sofreram com falta de equipamentos de proteção e ainda com o excesso de trabalho”, diz.

Dejamir salienta que o medo de contaminação é constante, mas que o profissional vai ao enfrentamento. Quem trabalha na saúde, conforme o presidente do Sipen, sofre com fatores como imunidade baixa, alimentação ruim e noites de sono mal dormidas. “É quase certeza que nós da saúde seremos infectados, não tem para onde correr”, frisa.

A maior necessidade neste momento, segundo Dejamir, é um apoio psicológico para que os profissionais estejam mais confiantes e fortes nesta batalha. Aponta ainda que, em meio a esta falta

de amparo, os profissionais sofrem também com a falta de segurança no trabalho por ausência de equipamentos adequados e ainda assédio moral e risco de demissão.

Máscaras, álcool em gel e óculos de proteção, materiais essenciais para segurança de profissionais da saúde, muito mais em tempos de coronavírus, em falta nas unidades de saúde, tornou-se uma realidade em todo o país, principalmente no início do combate à pandemia. Tanto que a Associação Médica Brasileira criou uma página para reunir reclamações de falta de equipamentos de proteção individual. No Brasil, somam-se mais de 3,1 mil denúncias desta natureza, 28 delas em Mato Grosso.

Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos de Saúde do Estado de Mato Grosso (SISMA/MT), Oscarlino Alves de Arruda Júnior, confirma que a luta é pela proteção dos profissionais com a dotação de EPIs, para não comprometer a mão de obra. Uma das críticas é também a falta de teste rápido para testagem dos profissionais de saúde, que têm contato direto com os doentes.

O presidente do Sisma destaca que máscaras N-95, óculos de proteção, toucas, luvas e capote são equipamentos básicos para minimizar o risco de contaminação. Mas, conforme Oscarlino, faltam em muitas unidades. A não adoção destes materiais pode aumentar o risco de contaminação entre os profissionais. Tanto que, até meados de abril, mais de 40 estavam positivados

com o coronavírus.

Oscarlino Alves destaca que o sindicato tem tomado frente às questões quanto aos profissionais de saúde, acompanhando inclusive o estado de saúde dos infectados. O sindicalista revela que, desde 16 de março, quando a primeira contaminação foi confirmada no Estado, cobra-se equipamentos de proteção aos servidores. Quatro dias após a primeira confirmação, em 20 de março, um enfermeiro do Aduato Botelho já apresentava sintomas do Covid-19. Mesmo sendo do grupo de risco e com medidas de isolamento impostas por decreto estadual, não foi determinado afastamento deste servidor e nem daqueles com os quais ele teve contato. Até mesmo a esposa deste enfermeiro foi diagnosticada com o vírus. Três semanas depois, 27% dos profissionais do Aduato foram confirmados com a Covid-19.

“Os profissionais são verdadeiros guerreiros que se doam neste combate à pandemia. Temos recebido doações de entidades com equipamentos para garantir nosso trabalho, mas muitos profissionais têm que improvisar para não deixar de atender a população”, reforça Oscarlino Alves.

Outro ponto é quanto a demora em liberar servidores que estão no grupo de risco para a Covid-19. A falta de agilidade nos pedidos de afastamento faz com que estes profissionais estejam mais vulneráveis, já que devem continuar trabalhando enquanto não é autorizado o afastamento. “Nós estamos com

um grande problema com a liberação dos servidores do grupo de risco, a SES está comprometendo bastante os seus servidores. A normatização da Portaria 105/2020 orientou como será essa liberação: é preciso preencher um formulário no site, mandar os documentos e só tem um médico do trabalho para analisar esses pedidos”, disse Oscarlino Alves.

Fiscalizações tornam rotinas para conselhos

Até a primeira quinzena de abril, os Conselhos Regionais de Enfermagem já haviam fiscalizado 3.772 unidades de saúde por todo o país para apurar denúncias, principalmente de falta de equipamentos de proteção aos profissionais de saúde. Os dados apresentados no relatório consolidado pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) são referentes às fiscalizações com foco no atendimento para os casos de COVID-19, desde o início da pandemia. A atuação da fiscalização visa, sobretudo, contribuir com a estruturação dos serviços de Enfermagem e com o dimensionamento de recursos que serão necessários para fortalecer a capacidade de resposta do sistema de saúde em âmbito nacional, relacionados à assistência de Enfermagem aos casos suspeitos ou confirmados do novo coronavírus.

Segundo o levantamento dos locais fiscalizados, 11,5% são unidades de referência para o atendimento aos casos de COVID-19. Nas instituições foi constatado um déficit de 7.603 profissionais de enfermagem, sendo 2.689 enfermeiros e 4.914 técnicos/

auxiliares de Enfermagem. Ainda foi contatado que um total de 1.816 profissionais de Enfermagem encontravam-se afastados por apresentarem sintomas suspeitos de contaminação por coronavírus.

O relatório mostra que 22.981 profissionais de Enfermagem, de 1.136 Instituições abordadas, denunciaram a falta de máscaras N95/PFF2 para assistência aos pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19. Minas Gerais é o estado que teve mais denúncias realizadas pelos profissionais da falta de máscara: foram 4.772, seguido do Rio de Janeiro, com 3.213 denúncias. Durante a fiscalização em 3.307 instituições, 90% era de falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

O Conselho Federal de Medicina também criou uma plataforma para que médicos que atuam em unidades de saúde (postos, UPAs, prontos-socorros e hospitais, entre outros) que oferecem assistência a casos confirmados e suspeitos de COVID-19 poderão informar falhas na infraestrutura de trabalho oferecida por gestores (públicos e privados) aos Conselhos de Medicina de todo o País.

Entre os itens relacionados na plataforma, estão os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), considerados fundamentais para que as atividades aconteçam de modo adequado nas unidades que acolhem os pacientes contaminados pelo coronavírus. Esse kit básico de proteção, ao qual todos os médicos e demais profissionais da linha de frente deveriam ter acesso, é essencial para garantir o bem estar dos profissionais, evitando que se contaminem, adoeçam e corram risco de morte.

O médico que acessar a plataforma do CFM poderá relatar as carências que encontrou em sua unidade desses itens e de outros que são importantes, de acordo com o porte da unidade. Também há espaço para indicar problemas, como falta de leitos (de internação e de UTI), dificuldade de acesso a exames (de imagem e laboratoriais), deficiências na triagem, carência de profissionais nas equipes e até de pessoal de apoio.

Os relatos recebidos, após preenchimento dos formulários, serão automaticamente direcionados pelo CFM aos Departamentos de Fiscalização dos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) das unidades indicadas pelos denunciadores. Com



“OS PROFISSIONAIS SÃO VERDADEIROS GUERREIROS QUE SE DOAM NESTE COMBATE À PANDEMIA. TEMOS RECEBIDO DOAÇÕES DE ENTIDADES COM EQUIPAMENTOS PARA GARANTIR NOSSO TRABALHO, MAS MUITOS PROFISSIONAIS TÊM QUE IMPROVISAR PARA NÃO DEIXAR DE ATENDER A POPULAÇÃO”, REFORÇA OSCARLINO ALVES.

base nessas informações, os CRMs tentarão solucionar os problemas junto aos gestores locais e poderão realizar fiscalizações.

A Secretaria de Estado de Saúde (SES) publicou em março um Termo de Referência para a aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e insumos. No Sistema de Aquisições Governamentais (SIAG), constam mais 142 mil unidades de materiais específicos. Dentre os itens mencionados na TR, estão luvas em látex, máscaras cirúrgicas e de proteção, aventais cirúrgicos e álcool em gel; os materiais irão suprir as unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), do Laboratório Central do Estado de Mato Grosso (Lacen), dos Hospitais Regionais e ainda formarão um estoque estratégico.

Já em abril, o Ministério da Saúde anunciou que encaminhou ao Estado mais de 1 milhão de equipamentos de proteção individual. A distribuição fez parte da sexta rodada de entrega no Brasil. Do total de EPIs enviados para o Estado, 348.900 são máscaras cirúrgicas, 19.100 máscaras N95, 1.395 frascos de álcool gel, 18.173 aventais, 422.048 luvas, 2.760 óculos de proteção, 214.900 sapatilhas e toucas. ▀



“É QUASE CERTEZA DE QUE NÓS DA SAÚDE SEREMOS INFECTADOS, NÃO TEM PARA ONDE CORRER”, AFIRMA O PRESIDENTE DO SIPEN, DEJAMIR SOARES.

Planos de continuidade de negócios e a falta que eles fazem na crise

Nunca um Plano de Continuidade de Negócios (PCN), do inglês Business Continuity Plan (BCP), fez tanta falta às organizações. Vivemos um momento em que pequenas e grandes empresas estão sendo afetadas pela pandemia mundial do coronavírus, ocasionando inúmeros impactos em sua operação.

A maioria das empresas não possui um planejamento de estratégias e ações definidas para garantir que seus serviços essenciais sejam mantidos em uma crise. Quando falamos em empresas de grande porte, que possuem serviços altamente críticos, pressupomos que elas já possuem um comitê para tratamento de crises e, conseqüentemente, definem preventivamente um PCN. Mas nem sempre é assim. E, nos dias atuais, até mesmo as pequenas empresas estão sendo obrigadas a definir uma série de ações emergenciais, a fim de manter os serviços operacionais, em função do avanço da pandemia do coronavírus por todo o território mundial.

Muito se fala em home office e trabalho remoto, mas as empresas estão preparadas para manter seus serviços remotamente? Mais do que isso, há um planejamento prévio para garantir que o trabalho remoto manterá os serviços críticos da organização sem impacto aos clientes? Boa parte destas respostas poderia estar em um PCN. Mas, afinal, o que é efetivamente um Plano de Continuidade de Negócios?

O objetivo principal do PCN é auxiliar a organização no tratamento de desastres, mantendo e recuperando suas atividades em caso de interrupção das operações. O PCN deve responder alguns pontos principais, como: Quais os processos críticos para o negócio? Quais os riscos e ameaças existentes? Quais as estratégias e ações a serem realizadas

preventivamente? Quais estratégias e ações a serem realizadas no momento da crise?

A definição preventiva de um PCN traduz alguns benefícios para as organizações, tais como a identificação dos processos críticos para o negócio, riscos e ameaças, definição de respostas mais eficientes às interrupções abruptas, redução de possíveis impactos aos clientes e patrimônio, preservação da reputação e imagem da empresa, definições de estratégias e ações preventivas de melhorias.

A criação do plano pode ser realizada pelos gestores internos mantenedores dos negócios da empresa, tendo ou não, apoio de consultoria externa. O primeiro passo e um dos mais importantes é o mapeamento dos serviços prestados pela empresa com a análise de impacto do negócio, mapeando os riscos e as ameaças. Diante disso, poderão ser definidas ações preventivas e corretivas, investimentos, níveis aceitáveis de riscos e os limites máximos de falhas e interrupções suportados nos respectivos serviços.

O PCN pode ser acionado por vários motivos, entre eles: falhas tecnológicas, sabotagem, catástrofes naturais, roubos, incêndio, pandemias, entre outros. É claro que é muito mais fácil montar um planejamento prévio, definindo ações, responsabilidades, podendo realizar simulações de crises e validações do plano, do que quando a empresa está no meio de uma crise ou desastre, e tem pouco tempo para decidir as ações para manter a operação em regime normal. Muitas vezes, se você não se precaveu minimamente, quer seja realizando um simples backup dos seus dados e enviando para um local físico e distinto, o seu negócio pode ter sido impactado ou perdido para sempre.

Um PCN pode ser subdividido em outros planos, como contingência operacional (procedimentos alternativos para manter a continuidade das atividades críticas), recuperação de desastres (procedimentos de reação para garantir que as atividades críticas retornem a níveis aceitáveis dentro de um prazo tolerável) e gerenciamento de crises (procedimentos de gestão definidos para administrar, neutralizar ou eliminar os impactos até a superação da crise). É fundamental que o plano contemple as definições de comunicação, envolvendo todos os níveis da organização (estratégico, tático e operacional).

Mas, em meio à crise, ainda é possível estabelecer uma estratégia para um PCN? Não só é possível, como é uma questão de sobrevivência. O momento de turbulência pode ser a chance para identificar, na prática, cada um desses pontos necessários para a construção de um plano emergencial. Para as empresas que estavam nesse processo, mas ainda não tinham finalizado a tempo, a crise pode ser encarada como um teste para perceber onde estão as fragilidades e necessidades de atualização que, com ou sem crise, devem ser frequentes. ▲



***Fernando Matesco é diretor técnico do Instituto das Cidades Inteligentes**



markha



Venha e matricule-se!



 academiamedley

**ACADEMIA
MEDLEY**
*Você e seu filho
merecem o melhor*

R. Ten. Eulálio Guerra, 162, Araes, Cuiabá - MT,
78005-510 - Te.: (65) 3624-1237

MODERNA E MUSICAL

Bateras Beat inova em tempos de quarentena e cria plataforma para aulas online

Professores disponibilizam conteúdo extra, potencializam aulas online e alunos elogiam suporte

 MIRELLA DUARTE

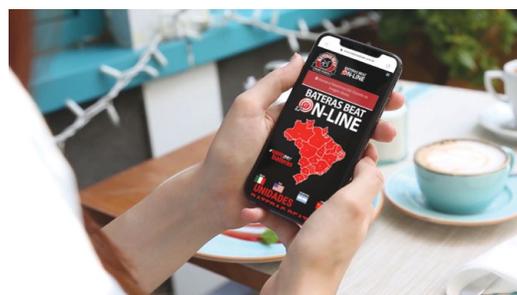
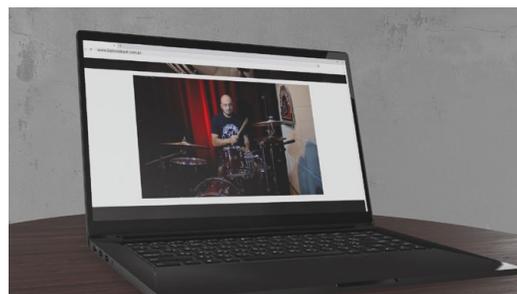
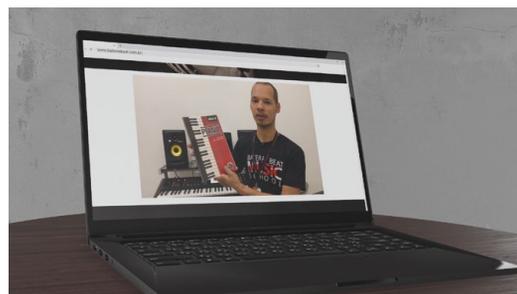
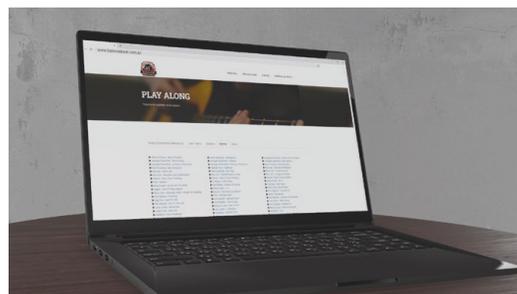
Entre as alternativas para tranquilizar a mente, as aulas de música revelam grande eficiência, isso antes mesmo do isolamento social ser estabelecido. Nesse momento, se torna ainda mais importante em tempos de quarentena. Por esse motivo, elas continuam de maneira on-line no Bateras Beat Cuiabá.

Para que tudo flua de maneira com que os alunos se adaptem ao método virtual enquanto seguem recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), em prevenção à Covid-19, a plataforma foi ampliada. É o que conta Fabrício Roder, o proprietário da franquia em Cuiabá. “A ideia surgiu da necessidade de os alunos continuarem tendo as aulas. O portal já existia, mas foi ampliado para este momento e hoje conta com mais de 300 aulas de vários instrumentos. A plataforma está sempre sendo atualizada com videoaulas, conteúdos relacionados ao universo musical e curso de teoria”, explica.

O novo formato de aula foi pensado para oferecer, além da didática, mais estrutura em conteúdos novos toda semana, como as aulas de guitarra,

bateria e até de piano, a última série gravada por um professor que atua na franquia da Capital – e dispõe para todas as outras espalhadas pela América Latina. “É essencial que esses alunos continuem tendo esse contato com a música. É certo que as aulas presenciais oferecem muito mais resultado, mas, para este momento, tivemos que nos adaptar e nos reinventar”, revela. Outro diferencial oferecido pelo Bateras Beat Cuiabá, além das aulas em tempo real e a plataforma online, são as lives que exibem as aulas e shows ao vivo, exibidas pelas plataformas da escola. Até o momento, já foram realizadas quatorze lives, todas elas ministradas pelos professores.

Informações - O Bateras Beat Cuiabá está localizado na Avenida Senador Filinto Müller, 829, bairro Quilombo. Telefones (65) 3637-1634 e (65) 9 9994-6505. Não há limite de idade para quem quer aprender mais sobre o mundo da música. Os interessados podem fazer uma aula grátis para conhecer a aptidão musical. ▶



PERTO DE VOCÊ NO COMBATE AO CORONAVÍRUS

• R\$ 30 MILHÕES PARA SEREM INVESTIDOS NA SAÚDE

A Assembleia Legislativa sempre esteve perto de você, mas no momento não podemos estar perto fisicamente. Por isso, os deputados estaduais tomaram medidas para combater o novo Coronavírus e levar mais saúde e dignidade a toda população.

OUTRAS AÇÕES REALIZADAS PELA ASSEMBLEIA NESTE PERÍODO DE PANDEMIA:

- Realização das sessões plenárias de forma virtual e em um único dia da semana
- Suspensão das despesas com passagens, diárias e eventos realizados pela ALMT
- Proibição do corte de energia e água de faturas que estejam com pagamento atrasado
- Redução do ICMS em produtos de combate à COVID-19



ESTAS MEDIDAS FORAM PROPOSTAS PELOS DEPUTADOS ESTADUAIS

ESTE É O NOSSO TRABALHO

MANTENHA PELO MENOS 2 METROS
DE DISTÂNCIA DE OUTRAS PESSOAS.

P E R T O DE VOCÊ PARA A MUDANÇA ACONTECER.



ALMT
Assembleia Legislativa





Lançamento

Coleção Scandinavian Designers II

Papéis de Parede

www.fernandoperezselectgroup.com.br



A eterna Miss Primavera e Mato Grosso **Juliete de Pieri** e cantando pelas lentes do seu fotógrafo preferido por aqui: **Marcello Holanda**



No Lê Bistrô, o fotógrafo de moda **Victor Valenzuela** mostra o resultado d ensaio feito com a coach **Eliane Tolentino** que foi parar no Portal Terra



Em editorial feito para o site Terra, Lia Tolentino esbanja estilo e atitude. A fotografia foi assinada por Victor Valenzuela fotógrafo que já trabalhou com campanhas em NY e Londres e trouxe um pouco desse mundo para esse editorial, que teve como locação o Le Bistrô, de Miriam Avilla.



Prefeito **Leonardo Bortolin** é destaque nacional pelas ações de prevenção e combate ao Covid-19 e Primavera do Leste



Aqui com o CEO da marca, **Matheus Morais**, **Domingos Piconi** é o representante em Primavera da Spigreen, marca de suplementos a base de Spirulina produzida em Mato Grosso oferecendo saúde ao mercado nacional



Claudir Sachet com os filhos **Marina**, **Laís**, **Eduardo** e o irmão **Claudio Sachet** inauguram novo espaço de acabamentos na loja da família



Com o mercado de festas parado pela Pandemia, **Elga Figueiredo** voltou suas forças para o lado comunicadora e estreia seu programa "Elga e Você" pela TV Pantanal. Sucesso!



Comunicador em Primavera do Leste há
Christiano Coelho também é
editor da Revista Circuito Chic e portal
circuitochic.com.br
Acompanhe nas redes sociais seguindo
@christiano Coelho e @circuitochic

ARTIGO - Em tempo de crise, gerencie o gerenciável

Desde o fechamento do mercado brasileiro, a angústia e a tensão tomaram conta dos empresários, autônomos e colaboradores. Um sentimento de impotência foi instalado diante do cenário caótico e inconstante no qual nos encontramos.

São horas de sono perdidas analisando as diversas interrogações: como se comportará o mercado após a retomada? Quais os impactos no consumo? Qual será o novo normal? E muitas outras incertezas.

Mas como amenizar essa angústia e sofrimento por algo que não podemos gerenciar?

Como me tornar proativo em um cenário que me convida a ser passivo e sem influência?

Neste novo normal, gerenciar o que é gerenciável é um convite para focar no seu mundo, no seu negócio, encontrando saídas que te colocam em uma posição de proatividade e movimento.

Ouvimos o tempo todo a frase "é na crise que se reinventam", "é na crise que se encontram as melhores oportunidades". Porém, o que conhecemos de crise sempre foi com impacto diretamente financeiro, com o carro e as turbinas ligadas sem hora para parar e sem receita suficiente para estabilizar.

Nesta crise nos obrigamos a fechar as portas, estamos parados (sem cliente, sem fornecedor, sem equipe, sem demanda), estamos parados porque o mundo nos convidou a parar.

Este é um precioso momento de reflexão e possibilidades de gerenciar o que é gerenciável. Dispondo energia naquilo que realmente está em suas mãos: a sua empresa.

Planeje estratégias de curto, médio e longo prazo que podem ser executadas provocando mudanças e oxigenar o seu negócio.

Acompanhe abaixo 5 ações para implementar, iniciando a análise interna de como potencializar e fazer a diferença na retomada da sua empresa:

#1 Criar o novo roteiro de compra do seu cliente (Phigital): Planejando a melhor experiência do seu cliente na hora da compra, o "novo normal". As vendas físicas poderão ser, por exemplo, realizadas com hora marcada, drive thru ou delivery. A venda acontecerá pelo digital, através de qual plataforma?

O e-commerce está crescendo e veio para ficar. Aja rápido, a velocidade na implantação garantirá diferenciação e venda. Quem sabe não é a hora de colocar seu APP (aplicativo) para rodar, melhorar ou criar um site mais otimizado ou ainda, dar um upgrade no bom e eficiente WhatsApp. Trabalhe, estimule e dê opções com agilidade para o seu cliente, é ele quem manda na sua venda.

#2 Espaço Físico: Um momento de olhar com criticidade para aquele ambiente, papel de parede, vitrine ou pintura que seu ponto de venda precisa. Buscando proporcionar um refresh na sua operação com o objetivo de impactar e surpreender seu cliente no retorno do atendimento.

#3 Conhecer (de verdade) o seu cliente: É uma excelente hora para se aprofundar no seu CRM, conhecendo com mais detalhamento os clientes que correspondem a 70% do seu faturamento, entendendo as motivações de compra. Não se limite somente à data de aniversário e CPF, busque entender seus hábitos, hobbies e família. Sua venda ficará ainda mais customizada, com alta conversão e assertividade.

#4 Treinamento: Dedicar tempo em treinar a equipe; eles são a linha de frente do seu negócio e mais do que nunca estarão lidando com o novo jeito de vender. Eles precisam estar motivados, engajados e preparados para este novo tempo.

#5 Parcerias ou Collabs: Nunca se falou tanto em colaboração. Essa é uma excelente hora para pensar em possíveis parcerias entre empresas que possuem o mesmo cliente e sinergia de posicionamento. A recompensa com serviços atrelados aos tickets de compra são ótimos aliados às collabs. Uma outra sugestão é lançar um novo produto, quando somado à expertise de um parceiro, a criatividade pode falar mais alto.

São pequenas ou grandes mudanças que fazem o mercado se renovar, as empresas são organismos em movimento e você não pode ficar parado. Mexa-se, busque soluções criativas, deixe o seu cliente perceber que a empresa é movida por desafios e que não há crise que segure um empreendedor obstinado.



Fabiana Totti é Especialista em Marketing com Gestão do Luxo pela Universidade de Paris Nanterre | Instagram: @fabittot_



Luciene de Carvalho

Artistas lutam por sobrevivência em meio à pandemia

A categoria revela que as dificuldades eram comuns, mas o quadro foi agravado com a pandemia e a falta de assistência por parte das secretarias de cultura



ALINE ALMEIDA

Mais da metade dos artistas sobrevivem exclusivamente de suas artes. Dança, música, teatro, artesanato, pintura e demais manifestações artísticas. Essa realidade fez com que a classe fosse uma das primeiras a ser afetadas por conta da pandemia do novo Coronavírus. Casas de shows e teatros fechados, eventos cancelados, foram alguns dos impactos sofridos diretamente por estes profissionais, que perderam sua principal fonte de renda durante o isolamento social.

Em Mato Grosso, a realidade não poderia ser diferente. Artistas viram, de um momento para outro, o seu meio de sustento ser afetado. Diretor da companhia de Teatro Cena Onze, o advogado Flávio Ferreira diz que, no Estado, grande parte da classe artística sobrevive exclusivamente do trabalho com a arte. Por isso, foram pegos de surpresa, já que a maioria não tem carteira assinada e nem renda fixa. Assim, os artistas foram buscar junto ao Governo medidas de socorro neste momento.

Ferreira destaca que três frentes estão sendo trabalhadas, elas envolvem editais de emergência, Bolsa Artista e as “vakinhas online”. Um dos reflexos é permitir

que o artista produza conteúdo para a comunidade em geral, em formato de cursos online e com certificação. “A classe está em casa produzindo. Tentamos reforçar para a população, neste momento, o sentimento de positividade”, diz. Escritora Luciene de Carvalho frisa que os artistas de Mato Grosso já enfrentam dificuldades em tempos normais. Isso porque não se tem no Estado um mercado com o hábito de consumir cultura, compreendendo que a cultura e arte são essencialidades para a vida. “Sempre dependemos de ações episódicas, pontuais, alguns editais que não celebram nem a necessidade de sobrevivência do artista com alguma dignidade”, diz. Luciene confirma que, com a pandemia, o quadro tornou-se caótico. Pondera que, comumente, as secretarias de cultura não têm editais continuados que contemplem a categoria. “Olhando o quadro de coronavírus, aí aniquilou mesmo. Como um cantor pode cantar para um grupo se não pode juntar gente? Como o hip-hop vai fazer dinheiro? O ‘fica em casa’ é essencial e o artista precisa colaborar para a preservação da vida”.

Para a escritora, o coronavírus veio também abrir a cortina para

a real situação de mendicância do artista em Mato Grosso. “Há esse desamparo, o descompromisso com o fazer artístico. O fazedor de cultura fica de pires na mão”, confirma.

Luciene chama a atenção para o desafio de ficar em casa sem qualquer assistência. “Vivemos de esperança e interrogação. Me recuso a acreditar que não seja hora de refletir sobre a situação do artista pós-coronavírus. É muito difícil viver de talento em Mato Grosso. Esse momento é de interrogação”, complementa.

Representante da Cia Pessoal de Teatro, Juliana Capilé está à frente de uma campanha desenvolvida com a classe artística neste momento: o Respiracena. A campanha tem duas frentes: uma é a arrecadação e distribuição de cestas básicas para os artistas mais necessitados. Outra é mostrar, nas redes sociais, quem são os artistas na quarentena e o que estão fazendo.

A dramaturga lembra que o fato de as medidas de contenção da contaminação impedirem aglomerações, fez com que os espetáculos fossem suspensos. Apesar de a classe classificar a medida como importante, frisa que o impacto foi logo sentido. “Os artistas da cena, os que trabalham com artes cênicas, que são teatro, dança, circo, performance, etc, foram



Flávio Ferreira

bastante atingidos. Nós estamos reinventando nossa presença e nosso ‘estar junto’ com o público. O Respiracena mostra isso”.

Juliana destaca que, na quarentena, o que as pessoas mais fazem é consumir arte: cinema, televisão, música; estão dançando e pintando em suas casas. “Quando saímos da nossa rotina, o que encontramos e o que nos faz suportar a realidade como ela se apresenta pra gente, é a arte. O mundo todo está sendo reconfigurado, parece. Estamos repensando nosso modo de vida e as formas de arte também serão atingidas por essa grande revolução”, complementa.

O movimento Respiracena, criado para ajudar artistas de Mato Grosso neste momento de pandemia, realiza

arrecadação de dinheiro e cestas básicas para socorrer trabalhadores desta área. Os alimentos e o dinheiro que forem doados serão entregues a artistas que já se encontram em situação de vulnerabilidade social. Além disso, vai ajudar no financiamento de um calendário de atividades não-presenciais.

As pessoas que contribuírem serão recompensados da seguinte forma: contribuindo com até R\$20, serão citados nos agradecimentos da prestação de contas; com R\$ 50, receberão o selo virtual de apoiador; com R\$ 100, receberão o selo virtual e certificado de parede de apoiador do movimento de artes cênicas de MT; com a contribuição de R\$200, os apoiadores receberão o selo virtual, o certificado e uma postagem individual de agradecimento. Aqueles que contribuírem com mais de R\$200, receberão as recompensas mencionadas anteriormente e ainda serão homenageados durante o festival ‘Respiracena’, que acontecerá após a quarentena.

As contribuições financeiras devem ser realizadas através da conta:

Nubank - Banco 260

Agência: 0001

Conta Corrente: 30312374-8

CNPJ: 13.861.385/0001-23

Para doações de cestas básica e mais informações: (65) 98111-2597



Juliana Capilé

A lei. A ordem.

Sempre fui a favor da lei. Gosto da ideia de lei desde pequeno. Quando, na vila, brincava com os meninos mais velhos, o que me protegia deles eram os combinados do “que pode” e do “que não pode”. Assim, quando eu vencia e me divertia com isso, os rapagões, brabos com a minha alegria abusada, continham a vontade de me colocar “no meu lugar”, de me “dar um jeito”, de me “fazer aprender uma lição”, porque, afinal, havia a lei sem a qual a brincadeira não existia. Se violassem a lei, acabava o jogo. Aprendi, nessa época de garoto, esta lição: a lei precisa ser muito boa e precisa ser a regra de um jogo que todo mundo queira jogar para poder ser respeitada. Só mais tarde entendi que isso se chamava democracia.

Já adulto, fui estudar Direito e aprender sobre as leis da cidade, do estado, do país. Era ainda a época do Regime Militar, um período no qual muitos eram defensores da ordem, mas não necessariamente da lei que, durante esses 21 anos de governos militares, foi mais desrespeitada do que em qualquer outro período da história do país, com exceção, talvez, da Ditadura Vargas. A Constituição de 46 - que os militares acusavam João Goulart de querer alterar - foi violada pelos Atos Institucionais e depois abandonada pela Constituição semi-outorgada de 1967, igualmente desfigurada pelo AI-5 e pela Emenda número 1, elaborada pelos ministros militares que impediram a posse de Pedro Aleixo, o vice de Costa e Silva que se opôs ao AI-5, dizendo: “o problema deste ato não é o senhor, presidente, nem os que com o senhor governam o país, mas o guarda da esquina”.

E então, nos anos setenta, o que valeu foi a vontade do guarda da esquina, que queria impor ordem em tudo - e a violência, em nome dessa ordem, anuviou o país. Por isso, nos anos oitenta, cresceu a gana por uma lei que restaurasse os direitos, que limitasse as possibilidades de que a vontade de alguns

substituisse as regras estabelecidas para todos. Nunca esqueço do deputado Ulisses, com o livro na mão, dizendo: “declaro promulgado o documento da liberdade, da dignidade, da democracia, da justiça social do Brasil”. Era a lei. E ela destacava, claramente, no seu artigo terceiro, os objetivos fundamentais da República. Entre eles, o de “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Esse é o papel da lei: ser a régua e o compasso do jogo.

A diferença entre a lei e a ordem é evidente: a lei garante para todos os seus direitos; a lei deve ser obedecida porque protege a todos em suas diferenças. A lei garante a dinâmica da sociedade que, livremente, escolhe seus caminhos. A lei é ponte. A ordem, muro. A lei é princípio e fim, a ordem, circunstância. A lei expressa a vontade livre do cidadão. A ordem silencia. A lei, quando cumprida, gera ordem. A ordem, para ser cumprida, muitas vezes dispensa a lei. Mas essa nossa realidade de leis que não são cumpridas, cria a ilusão de que é preciso “por ordem” na casa e que “por ordem” é a solução. E não é.

A solução nunca é menos democracia. É mais, muito mais. Um exemplo: hoje existe, como atribuição do Poder Executivo, a chamada garantia da Lei e da Ordem. Essa expressão é contraditória. Cabe garantir a lei, apenas a lei. A ordem não é o fim e não pode nunca estar acima da lei. Mas para muitos essa é a intenção. Não é à toa que se propõe que as forças militares garantam a ordem excluindo-as da lei. Percebem a contradição? Muitos não percebem ou não querem perceber porque querem mais segurança e acham que isso só é possível com a ordem - e não com a lei. O velho dilema sociológico discutido por Zigmunt Bauman entre liberdade e segurança ganha, nessa proposta, um contorno extremo: a segurança que cancela qualquer limite e se torna constituinte, última instância

judiciária e, principalmente, executora da ordem. Acima da lei. Ou pior, contra a lei. Eu sempre entendi que as leis e as instituições que as criam, aplicam e protegem, deveriam ser invioláveis na sua integridade de instituições que possibilitam que a lei exista e seja aplicada, garantindo a todos a possibilidade de buscar seus espaços de liberdade e realização na sociedade que vivemos. Nem vou falar sobre os incríveis problemas que precisamos resolver para melhorar o funcionamento dessas instituições e a aplicação mais adequada da lei. Aliás, pelo contrário, creio que apenas isso deveria interessar. A democracia é o reino da lei aplicada para todos. A ordem é a volta ao poder do guarda da esquina. Com exclusão de ilicitude.



***Daniel Medeiros é doutor em Educação Histórica e professor no Curso Positivo.**

É VAMOS VENCER
O CORONAVÍRUS E
DAR A VOLTA POR CIMA.

HORA DE ESPERANÇA.



**MT
UNIDO**
*para
superar*

A luta contra o coronavírus não é fácil, mas a gente segue em frente sem desistir, porque isso é a única coisa que nos separa da vitória. Proteja-se, cuide dos outros e acredite. Vamos passar por essa e nos levantar mais fortes que antes.



Governo de
**Mato
Grosso**

PERTO DE VOCÊ NO COMBATE AO CORONAVÍRUS

• SESSÕES PLENÁRIAS VIRTUAIS EM UM ÚNICO DIA DA SEMANA

A Assembleia Legislativa sempre esteve perto de você, mas no momento não podemos estar perto fisicamente. Por isso, os deputados estaduais tomaram medidas para combater o novo Coronavírus e levar mais saúde e dignidade a toda população.

OUTRAS AÇÕES REALIZADAS PELA ASSEMBLEIA NESTE PERÍODO DE PANDEMIA:

- Envio de R\$ 30 milhões ao governo do estado para serem investidos na Saúde
- Suspensão das despesas com passagens, diárias e eventos realizados pela ALMT
- Proibição do corte de energia e água de faturas que estejam com pagamento atrasado
- Redução do ICMS em produtos de combate à COVID-19



ESTAS MEDIDAS FORAM PROPOSTAS PELOS DEPUTADOS ESTADUAIS

ESTE É O NOSSO TRABALHO

MANTENHA PELO MENOS 2 METROS
DE DISTÂNCIA DE OUTRAS PESSOAS.

P E R T O DE VOCÊ PARA A MUDANÇA ACONTECER.



ALMT
Assembleia Legislativa